



MINISTÉRIO DAS CIDADES, ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E AMBIENTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL



# Instituto Geográfico Português

## PLANO DE ACTIVIDADES

2003



Portugal em Acção



# ÍNDICE

<b>Nota Introdutória</b> .....	<b>1</b>
<b>1. Missão, Organização e Recursos</b> .....	<b>3</b>
1.1. Enquadramento e Missão .....	3
1.2. Estrutura Orgânica .....	7
1.3. Recursos .....	11
<b>2. Estratégia e Objectivos de Actuação</b> .....	<b>20</b>
2.1. Identificação dos utilizadores .....	20
2.2. Objectivos Estratégicos .....	21
2.3. Principios de Actuação .....	22
2.3. Estratégia de Actuação .....	23
2.3. Linhas Orientadoras de Actuação .....	24
2.3.1. Política da Qualidade .....	28
<b>3. Actividade Prevista</b> .....	<b>29</b>
3.1. Programas e Projectos .....	29
3.2. Fichas de Programas e Projectos .....	33
3.3. Teses de Doutoramento .....	60
3.4. Representações Nacionais e Internacionais .....	61
<b>4. Plano de Formação</b> .....	<b>71</b>
4.1. Identificação das Necessidades de Formação .....	71
<b>Processo e mecanismos de elaboração do Plano</b> .....	<b>73</b>

## **NOTA INTRODUTÓRIA**

O Instituto Geográfico Português tem uma existência recente, não obstante o importante legado que herdou dos dois organismos que lhe deram origem: o Instituto Português da Cartografia e Cadastro, de longo passado histórico, na pessoa dos vários organismos que o antecederam, e o Centro Nacional de Informação Geográfica, que, embora mais recente, cumpriu uma missão inovadora e de referência no panorama dos Sistemas de Informação Geográfica.

O Instituto Geográfico Português iniciou formalmente o seu funcionamento com a entrada em vigor dos Estatutos Orgânicos, ocorrida no início de Abril de 2002. Procedeu-se a partir daí a todo um longo trabalho no âmbito da fusão efectiva dos serviços, incluindo a devida alteração orçamental, a reformulação e adaptação de instalações e infra-estruturas, a transferência de serviços e a concentração de equipamentos e espólio museológico disperso no edifício sede do Instituto, a harmonização de procedimentos, a reorganização de circuitos internos e outras tarefas inerentes a essa fusão.

Todo este trabalho de reorganização interna e de adaptação às novas condições e exigências, foi marcado por um contexto de forte restrição orçamental decorrente das medidas de contenção da despesa que atingiram a generalidade dos serviços públicos e, no caso particular do Instituto, fortemente potenciado pela dificuldade e extrema morosidade do processo de alteração orçamental inerente à transferência financeira dos orçamentos de investimento dos institutos antecedentes, entretanto extintos, para a pessoa do Instituto Geográfico Português.

O ano de 2002 configurou-se, assim, como um período de reorganização interna, de balanço de actividades em curso, avaliação e renegociação de compromissos e de reflexão estratégica sobre as grandes opções e as linhas de actuação a assumir pelo Instituto, para o cabal e eficaz cumprimento das atribuições e competências orgânicas.

Ultrapassado este conturbado período inicial, o planeamento das actividades a desenvolver pelo Instituto Geográfico Português, no ano de 2003, procura reflectir a ponderação dos desafios que lhe são impostos pela sua missão, pelo orçamento, pelo quadro de recursos humanos, bem como

pelo contexto geral dos serviços públicos e promotores privados que operam no mercado da informação geográfica.

Procura-se alcançar, em primeira instância, o desiderato de uma mais eficaz prestação de serviço público, actuando prioritária e dirigidamente nas áreas de actividade que correspondem a necessidades sentidas e reivindicadas por parte dos utilizadores, apostando, simultaneamente na qualidade do serviço prestado e na aproximação ao cidadão/utilizador.

Urge valorizar os quadros de pessoal, aperfeiçoar metodologias de trabalho, proceder ao reequipamento tecnológico, desenvolver uma permanente acção na adequação das instalações, diversificar os produtos, melhorar a qualidade e a oportunidade da resposta.

O ano de 2003 será, necessariamente, ainda, um ano de transição, sofrendo os pesados efeitos de arrastamento de alguns aspectos negativos do passado, mas encerra, indiscutivelmente, a possibilidade de marcar o início de uma nova fase, assim seja viabilizado o lançamento de projectos identificados como estratégicos e estruturantes, só possíveis de desenvolver com devido acolhimento em sede de financiamento comunitário.

Não se afigura facilitada a missão do Instituto, mas com o empenhamento dos seus profissionais e a disponibilização de recursos financeiros, técnicos e humanos, mínimos e indispensáveis, será possível encetar novos projectos aglutinadores de vontades e criadores de sinergias, essenciais para traçar o rumo do Instituto Geográfico Português enquanto instituição reguladora e de referência para os operadores e utilizadores de Informação Geográfica.

# **1. MISSÃO, ORGANIZAÇÃO E RECURSOS**

## **1.1. ENQUADRAMENTO E MISSÃO**

O Instituto Geográfico Português (IGP), foi criado no início de 2002 na sequência da decisão de fusão do Centro Nacional de Informação Geográfica (CNIG) e do Instituto Português de Cartografia e Cadastro (IPCC), emanada da Resolução do Conselho de Ministros nº 11/2001, de 10 de Agosto.

A fusão dos organismos a que sucedeu foi operada pelo Decreto-Lei nº 8/2002 de 9 de Janeiro, sendo, posteriormente, os seus Estatutos aprovados através do Decreto-Lei nº 59/2002, de 15 de Março.

O IGP herdou todos os direitos, obrigações e atribuições dos organismos que o antecederam, tendo-lhe sido expressamente reconhecido o estatuto de autoridade nacional de cartografia.

### **MISSÃO**

O IGP exerce a sua **MISSÃO** nos seguintes domínios de actuação:

- **Autoridade nacional de cartografia;**
- **Produção de informação geográfica oficial;**
- **Sistema Nacional de Informação Geográfica (SNIG);**
- **Formação técnica especializada;**
- **Investigação nos domínios das ciências e tecnologias de informação geográfica;**
- **Sociedade de Informação.**

Sendo o organismo responsável pela execução da política de informação geográfica, o IGP tem como missão:

- Regular o mercado de produção de informação cartográfica e cadastral, no que respeita a normas e especificações técnicas de produção e reprodução, garantir o licenciamento e fiscalização de actividades e homologação de produtos;
- Garantir a manutenção e o aperfeiçoamento dos referenciais geodésicos nacionais, assegurar, em colaboração com outras entidades, a cobertura cartográfica do território nacional bem como a execução, renovação e conservação do cadastro predial, assegurar o registo nacional de cartografia oficial e homologada e a base de dados central do cadastro predial e assegurar a execução e actualização da Carta Administrativa Oficial de Portugal;
- Desenvolver e coordenar o Sistema Nacional de Informação Geográfica, incluindo, entre outras componentes, o registo central de metadados;
- Assegurar, coordenar e realizar programas e projectos de investigação e desenvolvimento experimental no domínio das ciências e tecnologias de informação geográfica;
- Promover a formação científica e técnica especializada;
- Promover a difusão e o acesso à informação geográfica garantindo a disponibilização livre e gratuita da informação considerada de cidadania.

Para além destas actividades de promoção da articulação entre a produção, a investigação, formação, exploração e gestão da informação geográfica, o IGP, na perspectiva de melhor responder às necessidades da sociedade da informação, possui um centro de documentação especializado (Biblioteca, Mapoteca e Museu de Geodesia), no qual estão conservados documentos históricos ligados ao desenvolvimento das Ciências Geográficas em Portugal, nomeadamente, documentos cartográficos que datam do século XVII, e valiosos exemplares de equipamentos utilizados na execução dos trabalhos geodésicos e cartográficos desde o século passado.

## VALORES

Por influência de um conjunto complexo de factores, a contínua transformação da sociedade nas últimas décadas exigiu a implementação de processos de reforma do Estado e da Administração Pública, e a introdução nesta de mecanismos de acomodação activa das estruturas à MUDANÇA, verificada no contexto económico e social.

A imprevisibilidade do futuro aconselha que um dos principais recursos estratégicos das organizações seja precisamente a capacidade de mudar e adaptar-se rapidamente, com agilidade e inteligência. Um dos factores decisivos para a criação dessa capacidade é a INOVAÇÃO e os processos que dela decorrem.

A criação do INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS, enquadrado no Programa de desenvolvimento da Sociedade de Informação e da Reforma e Modernização Administrativa, está pensado numa lógica de gestão e de funcionamento que passa pela interiorização de um modelo organizacional adaptável e flexível que promove a melhoria contínua das relações de trabalho e do relacionamento entre o Instituto com os cidadãos-clientes e com a Administração.

A definição de processos e objectivos que promovam e favoreçam uma cultura organizacional baseada na disponibilidade, transparência, comunicação, criatividade e partilha de informação, tendo em conta as alterações do meio envolvente ou ambiente externo constituem uma prioridade institucional.

A acção do IGP insere-se num contexto de boa governação que se pauta pela orientação de Estado e das suas Administrações para a cidadania. Os valores de cidadania são a chave para melhorar a qualidade do serviço prestado pela Administração, reforçar a capacidade técnica e cívica e, em geral, dinamizar a percepção da legitimidade do sistema democrático.

No trajecto para uma maior cidadania, importa criar estruturas receptivas à participação, o que requer o reforço da transparência, a promoção de uma nova cultura do serviço público – flexível, inovadora, empreendedora, orientada para resultados, para a qualidade e para as pessoas – e desenvolver uma actuação interministerial e a cooperação inter-institucional. Valores como a



**eficiência**, a **produtividade** e a **economia de meios** são assim colocados no centro do interesse público e da orientação para a comunidade.

O IGP irá conduzir a sua actuação por princípios que contribuam para um ambiente interno propício à criatividade e à inovação, desenvolvendo internamente e no relacionamento com outras entidades, públicas e privadas, o seguinte conjunto de valores:

- **Flexibilidade na organização do trabalho**
- **Alargamento e difusão de responsabilidades**
- **Qualificação e desenvolvimento dos recursos humanos**
- **Qualidade do trabalho**
- **Empreendimento individual**
- **Gestão participada por objectivos**
- **Ética no exercício do trabalho público**

## **1.2. ESTRUTURA ORGÂNICA**

### **ÓRGÃOS**

O IGP é uma pessoa colectiva pública, dotada de autonomia administrativa. São ÓRGÃOS DO IGP:

- **O PRESIDENTE**
  - Equiparado a Director-Geral.
- **O CONSELHO DE DIRECÇÃO**
  - Composição: Presidente e dois Vice-Presidentes;
  - Competência: Planeamento, desenvolvimento e avaliação das actividades.
- **A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO**
  - Composição: (A constituir)
  - Competência: Controlo da legalidade e do rigor da gestão financeira e patrimonial.
- **CONSELHO CIENTÍFICO**
  - Composição: A identificar no nº 1 do Artº 1 do Regulamento do Conselho Científico do IGP (Reg 22/2003) e publicitado no DR nº 117, II Série de 21 de Maio 2003<sup>1</sup>.
  - Competência: Emissão de pareceres sobre orçamento, Plano e relatório anual de actividades.
- **UNIDADE DE ACOMPANHAMENTO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA – UAAIC**
  - Composição: (A constituir)
  - Competência: Execução de funções de avaliação e de aconselhamento interno.

---

<sup>1</sup> São membros do conselho científico todos, os que, a qualquer título, incluindo o de bolseiro, quer sejam cidadãos nacionais ou estrangeiros, exerçam actividade no Instituto Geográfico Português (IGP), desde que estejam habilitados com o grau de doutor ou equivalente, tenham obtido aprovação nas provas a que se refere o nº 2 do artigo 17º do Decreto-Lei nº 219/92, de 15 de Outubro, ou ainda os que, não possuindo qualquer dessas qualificações, integrem a carreira de investigação em categoria igual ou superior à de investigador auxiliar ou a carreira docente universitária em categoria igual ou superior à de professor auxiliar.

## **SERVIÇOS**

A Estrutura Orgânica compreende os seguintes Serviços e respectivos domínios:

### **SERVIÇOS OPERATIVOS CENTRAIS:**

#### **Centro para a Geodesia e Cartografia (CGC)**

- Garantir a manutenção e o aperfeiçoamento dos referenciais geodésicos nacionais;
- Assegurar, em colaboração com outras entidades, a cobertura cartográfica do território nacional.

#### **Centro para a Informação Cadastral (CIC)**

- Garantir a execução, a renovação e a conservação do cadastro predial;
- Assegurar a execução e actualização da Carta Administrativa Oficial de Portugal.

#### **Centro para a Exploração e Gestão da Informação Geográfica (CEGIG)**

- Desenvolver e coordenar o Sistema Nacional de Informação Geográfica, incluindo, entre outras componentes, o registo central de metadados;
- Assegurar, coordenar e realizar programas e projectos de investigação e desenvolvimento experimental no domínio das ciências e tecnologias de informação geográfica.

#### **Centro para a Documentação e Informação (CDI)**

- Assegurar a conservação e arquivo dos elementos de reprodução, bem como a catalogação, conservação e divulgação do material de interesse científico, histórico e cultural existente no IGP;
- Promover a difusão e o acesso à informação geográfica garantindo a disponibilização livre e gratuita da informação considerada de cidadania.

**Centro de Formação para a Informação Geográfica (CFIG)**

- Promover a formação científica e técnica especializada.

**SERVIÇOS DE APOIO TÉCNICO ADMINISTRATIVO CENTRAIS****Centro para o Planeamento e Coordenação (CPC)**

- Apoiar as funções de planeamento e coordenação das actividades do IGP;
- Assegurar os contactos com organizações públicas ou privadas, nacionais e internacionais de carácter científico, associativo ou cultural;
- Manter actualizados os contactos com os órgãos de comunicação social.

**Centro para a Regulação, Acreditação e Homologação (CRAH)**

- Regular o mercado de produção de informação cartográfica e cadastral, no que respeita a normas e especificações técnicas de produção e reprodução;
- Garantir o licenciamento e fiscalização de actividades e homologação de produtos.

**Centro para a Gestão de Recursos Internos (CGRI)**

- Assegurar a gestão integrada dos recursos humanos do IGP;
- Assegurar a gestão, conservação e segurança das instalações e dos bens afectos ao Instituto;
- Assegurar a contabilidade orçamental e patrimonial.

**Gabinete Jurídico (GJ)**

- Pronunciar-se sobre aspectos de natureza jurídica suscitados no âmbito das atribuições do IGP.

**Gabinete para a Qualidade e Ambiente (GQA)**

- Definir o sistema de qualidade aplicável ao IGP;
- Definir padrões de qualidade aplicáveis aos processos internos e externos.

**Núcleo para a Informática (NI)**

- Gerir e manter o parque informático;
- Estudar e propor alterações aos sistemas instalados, bem como a aquisição de novos sistemas.

**SERVIÇOS DESCONCENTRADOS**

O IGP dispõe, actualmente, de seis Delegações Regionais, cinco no continente e uma na Região Autónoma dos Açores, às quais compete representar o Instituto, nas respectivas áreas de actuação e prestar apoio as actividades prosseguidas pelos serviços centrais.

A Delegação Regional da Madeira foi integrada na Direcção Regional de Geografia e Cadastro, criada por Portaria nº 283-A 2003, de 31 de Março.

## ORGANOGRAMA



### 1.3. RECURSOS

#### **RECURSOS HUMANOS**

O Instituto Geográfico Português vê os seus quadros como elementos impulsionadores da organização, capazes de dotá-la de inteligência, de talento e de aprendizagem indispensáveis à sua constante renovação e competitividade numa sociedade plena de mudanças e desafios.

O IGP está atento à importância da Gestão de Recursos Humanos. A garantia da participação individual, do assegurar a imparcialidade necessária ao desenvolvimento do clima organizacional resulta nas seguintes características:

<p style="text-align: center;"><b>Fluidez da comunicação com a gestão intermédia e de topo</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Garantia da confidencialidade</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Incentivo ao desenvolvimento de competências</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Mobilidade interna para melhor aproveitamento das pessoas</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Alinhamento de esforços para o crescimento mútuo (IGP e colaboradores)</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Espírito de equipa e coesão social</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Promoção da inovação e criatividade</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Transparência e ética</b></p>
---

A visão do futuro assenta num relacionamento transparente entre os colaboradores do IGP, ao mesmo tempo em que se desenvolve o conceito de partilha organizacional. O Modelo de Gestão Participativa é uma preocupação desta gestão de topo. As pessoas são FUNDAMENTAIS.

O Instituto pretende desenvolver um sistema de comunicação com equilíbrio e transparência entre o operacional e o estratégico, descentralizar e delegar o poder de decisão e permitir o comprometimento de todos aos valores éticos e morais que garantam o sucesso e a excelência. Neste modelo de gestão, a negociação e gestão de conflitos é encarada como uma necessidade e oportunidade de crescimento.

Acreditamos que o grande desafio que se coloca à Gestão dos Recursos Humanos do IGP é a busca constante da integração das pessoas no projecto colectivo (missão) do Instituto, permitindo assim, a cada pessoa, o desenvolvimento de um sentido ao seu projecto de vida de uma forma integrada.

### **ANÁLISE DOS RECURSOS HUMANOS**

O quadro de colaboradores do IGP é constituído por:

<b>GRUPO DE PESSOAL DIRIGENTE</b>	<b>Nº DE LUGARES</b>	<b>LUGARES PROVIDOS</b>	<b>EFFECTIVOS REAIS</b>
PRESIDENTE	1	1	1
VICE PRESIDENTE	2	2	2
DIRECTOR DE SERVIÇO	8	6	6
CHEFE DE DIVISÃO	14	6	6

<b>GRUPO DE PESSOAL TÉCNICO</b>	<b>Nº DE LUGARES</b>	<b>LUGARES PROVIDOS</b>	<b>EFFECTIVOS REAIS</b>
TÉCNICO SUPERIOR	196	69	65
TÉCNICO	93	29	28
TÉCNICO-PROFISSIONAL	472	150	148
ADMINISTRATIVO	162	61	61
OPERÁRIO	36	5	5
AUXILIAR	165	30	30

<b>CARREIRA DE INFORMÁTICA</b>			
<b>GRUPO DE PESSOAL</b>	<b>Nº DE LUGARES</b>	<b>LUGARES PROVIDOS</b>	<b>EFFECTIVOS REAIS</b>
ESPECIALISTA INFORMÁTICA	21	6	3
TÉCNICO DE INFORMÁTICA		7	7

<b>GRUPO DE INVESTIGAÇÃO</b>			
<b>GRUPO DE PESSOAL</b>	<b>Nº DE LUGARES</b>	<b>LUGARES PROVIDOS</b>	<b>EFFECTIVOS REAIS</b>
INV. COORDENADOR	16	1	1
INV. PRINCIPAL		1	1
INV. AUXILIAR		5	5
ASSIST. DE INVESTIGAÇÃO		1	0

<b>COLABORADORES EXTERNOS</b>		
<b>Nº DE COLABORADORES</b>	<b>REGIME</b>	<b>ÂMBITO</b>
7	Avença	
4	Provimento Administrativo	
1	Termo Certo	
3		Auxiliares de Limpeza Eventuais
2	Requisição de Serviço	2 Técnicos Superiores

**LEGENDA:**

- LUGARES PROVIDOS: Lugares no quadro em 1 de Janeiro de 2003;
- EFFECTIVOS REAIS: lugares ocupados por pessoal a exercer funções;

Os estatutos do Instituto Geográfico Português estabeleceram o regime do Contrato Individual de Trabalho como regime geral a vigorar, prevendo, em consonância, a existência de um quadro específico para o pessoal recrutado nesse regime e, residualmente, a coexistência de um quadro de pessoal abrangido pelo regime jurídico da função pública, constituído pelos funcionários



oriundos dos organismos antecedentes, que não pretendam optar pela passagem ao regime do Contrato Individual de Trabalho, cujos lugares se extinguirão no tempo à medida que vagarem, da base par o topo. O Instituto dispõe, também de um quadro de pessoal investigador.

Actualmente ainda não foram aprovados os quadros de pessoal do Instituto Geográfico Português, encontrando-se este a funcionar com base nos quadros de pessoal herdados do ex-CNIG e do ex-IPCC, o deste último ainda referente ao ex-IGC, que o antecedeu, uma vez que nunca chegou a ver aprovado o seu quadro próprio.

Situação manifestamente desajustada, tanto mais, que o próprio ex-IPCC se encontrava já bastante depauperado, pois, o quadro do ex-IGC, embora com elevado número de lugares, possui uma composição e uma rigidez inadequadas às necessidades actuais, nomeadamente no que concerne ao acolhimento de determinadas valências técnicas que ganharam corpo e importância nos últimos anos e que são hoje indispensáveis numa Administração moderna e eficiente.

O Instituto conta, assim, por referência ao final do ano de 2002, com 370 efectivos reais, para um quadro de 1187 lugares, 14 dirigentes para um quadro de 25 lugares, 249 da carreira técnica para 761 lugares, 10 da carreira informática para um quadro de 21 lugares, 7 carreira investigação para 17 lugares e 61 da carreira administrativo para 162 lugares.

Os quadros do Instituto em particular os oriundos do ex-IPCC contabilizam uma média de idades bastante elevada, tendo em 2002 passado à situação de aposentação 33 funcionários, acrescidos de 10 que saíram por motivos de transferência, demissão, licença de longa duração, cessação de comissão de serviço, nomeação e morte.

Em 2003, perspectiva-se o agravamento da situação, uma vez que a elevada média de idades aliada às alterações legislativas que vieram modificar regras de contagem de tempo para efeitos de cálculo de remuneração em situação de aposentação, apontam para esse efeito.

Conjugada esta situação com o facto do recurso à contratação de pessoal, ao abrigo do regime do Contrato Individual de Trabalho estar sem possibilidade de aplicação prática por via das medidas restritivas à contratação de pessoal na Administração Pública impostas pela Resolução de

Conselho de Ministros nº 97/2002 contratação de pessoal, a tendência será, naturalmente a da diminuição sistemática dos seus recursos humanos.

A nível das actividades de investigação, tal como sucede com todos os organismos seus congéneres, o Instituto tem interesse em acolher bolsеiros e estagiários e necessita de dispor da necessária flexibilidade contratação de pessoal em regime de tarefa, destinado a suprir necessidades específicas, balizadas no conteúdo e no tempo, nos termos do programado e orçamentado no âmbito de cada um dos projectos de investigação.

## RECURSOS FINANCEIROS

### ORÇAMENTO GLOBAL DO IGP PARA 2003

FONTES DE FINANCIAMENTO	DOTAÇÃO INICIAL	CONGELAMENTO 5%	DOTAÇÃO CORRIGIDA
Orçamento – Receitas Gerais	6 476 382	0	6 476 382
Orçamento – Auto-Financiamento	1 986 234	92 749	1 893 485
<b>TOTAL</b>	<b>8 462 616</b>	<b>92 749</b>	<b>8 369 867</b>

### ORÇAMENTO PIDDAC 2003 – C50 (DR Nº 301, I SÉRIE-A, 30 DE DEZEMBRO 2002)

CÓD. DPP	PROGRAMAS / PROJECTOS	DOTAÇÃO FN	DOTAÇÃO FC	DOTAÇÃO FN+FC
<b>1602</b>	<b>Instalações</b>	<b>409 014</b>		<b>409 014</b>
1602 2	Instalações	409 014		409 014
<b>1615</b>	<b>Sistema Nac. de Inf. Geográfica</b>	<b>700 067</b>	<b>2 094 951</b>	<b>2 795 018</b>
1615 1	Consolidação da Rede SNIG	700 067	2 094 951	2 795 018
<b>1660</b>	<b>P. A Cartografia Digitalizada</b>	<b>61 980</b>	<b>315 000</b>	<b>376 980</b>
1660 3	Actualização SCN 1:50 000	61 980	315 000	376 980
<b>2628</b>	<b>Infra-est. Nac. de Inf. Geog. de Base</b>	<b>400 578</b>	<b>1 200 000</b>	<b>1 600 578</b>
2628 1	Sistema Geodésico Nacional	247 823	650 000	897 823
2628 6	Sistema de Informação e Comunicação	152 755	550 000	702 755
<b>2629</b>	<b>P. Informação Geográfica Base A T</b>	<b>698 129</b>	<b>2 236 898</b>	<b>2 935 027</b>
2629 2	PROCARTA	404 929	1 286 898	1 691 827
2629 3	PROCAD	293 200	950 000	1 243 200
	<b>SOMA</b>	<b>2 296 768</b>	<b>5 846 849</b>	<b>8 116 617</b>

ORÇAMENTO EFECTIVO DISPONÍVEL (SEM PREJUÍZO DE EVENTUAIS CATIVAÇÕES)

CÓD. DPP	PROGRAMAS / PROJECTOS	DOTAÇÃO INICIAL	CONGELAMENTO 15%	DOTAÇÃO CORRIGIDA
<b>1602</b>	<b>Instalações</b>	<b>409 014</b>	<b>0</b>	<b>409 014</b>
1602 2	Instalações	409 014	0	409 014
<b>1615</b>	<b>Sistema Nac. de Inf. Geográfica</b>	<b>700 067</b>	<b>158 421</b>	<b>541 646</b>
1615 1	Consolidação da Rede do SNIG	700 067	158 421	541 646
<b>1660</b>	<b>P. A. Cartografia Digitalizada</b>	<b>61 980</b>	<b>0</b>	<b>61 980</b>
1660 3	Actualização da SCN 1:50 000	61 980	0	61 980
<b>2628</b>	<b>Infr. Nac. de Informação Geo. de Base</b>	<b>400 578</b>	<b>90 531</b>	<b>310 047</b>
2628 1	Sistema Geodésico Nacional	247 823	56 008	191 815
2628 6	Sistema de Informação e Comunicação	152 755	34 523	118 232
<b>2629</b>	<b>P. Inf. Geográfica de Base A.T.</b>	<b>698 129</b>	<b>91 514</b>	<b>606 615</b>
2629 2	PROCARTA	404 929	91 514	313 415
2629 3	PROCAD	293 200		293 200
<b>SOMA</b>		<b>2 269 768</b>	<b>340 466</b>	<b>1 929 302</b>

O Orçamento das Receitas Gerais, aprovado para o ano de 2003, supre, apenas, as despesas com Remunerações Certas e Permanentes do pessoal, ficando, assim, por conta do Autofinanciamento todos os restantes encargos referentes a pessoal e todas as despesas de funcionamento.

Para actividades de investimento o Instituto dispõe, à partida, apenas do Orçamento PIDDAC - componente de financiamento nacional. A componente comunitária embora explicitada no orçamento é meramente indicativa, apenas se materializando na prática se e quando houver enquadramento regulamentar para candidaturas de projectos do interesse do Instituto e caso estas mereçam decisão de aceitação por parte das entidades gestoras dos programas de financiamento comunitário.

Na programação da sua actividade para 2003, o presente plano contempla alguns projectos, cuja efectivação depende do referido enquadramento e aceitação das respectivas candidaturas a financiamento comunitário, já apresentadas, designadamente, no âmbito da Intervenção Operacional da Sociedade da Informação.

## **RECURSOS ESTRUTURAIS**

O IGP está sediado na Rua Artilharia Um, nº 107. Estas instalações, ocupam um terreno com aproximadamente um hectare, e caracterizam-se por dois edifícios interligados (Edifícios 1 e 2).

Os edifícios datam de meados do século XIX, tendo anteriormente estado afectos à utilização pelas Forças Armadas e posteriormente ao ex-IPCC. Pelo facto foi necessário proceder a obras de conservação e adaptação. Tendo para o efeito sido criado um programa plurianual específico, inscrito no PIDDAC e designado de Programa das Instalações do IGP.

Este programa é destinado em grande parte à reconversão e manutenção do edifício sede, e destinado a intervenções de melhoria das instalações das Delegações Regionais.

Estão ainda por executar as obras de acabamento da metade Nascente do Edifício 1 (Fase 2B), onde funcionarão os sectores direccionados para o contacto com o público – Biblioteca, Mapoteca, Museu e Loja.

Os espaços actualmente ocupados foram objecto de reorganização, contudo ainda se manifestam algumas limitações funcionais, como ausência de condições a um atendimento ao público de forma eficaz, deficiente ventilação das oficinas gráficas e salas interiores e falta de climatização dos arquivos de documentos e de filmes. Sanar estas deficiências constitui um imperativo do IGP, nomeadamente porque a sua ausência reflecte a conservação de documentos e peças únicas com um valor histórico incalculável.

AS INSTALAÇÕES DAS DELEGAÇÕES REGIONAIS, apesar do esforço significativo que se tem vindo a desenvolver para a sua melhoria, apresentam ainda condições degradadas. A situação presente é a seguinte.

- a)* A DRLVT apresenta condições de degradação, nomeadamente na área de atendimento ao público;
- b)* A DRAentejo apresenta umas instalações em estado razoável, contudo é necessário algumas obras de recuperação, em virtude das infiltrações existentes na cave colocarem em causa a conservação dos arquivos;

- c)* A DRNorte/Mirandela aguarda a mudança física para novas instalações, dado que as existentes não oferecem quaisquer condições;
- d)* A DRNorte/Feira encontra-se instalada em edifício cedido por uma autarquia, em bom estado;
- e)* A DRAlgarve encontra-se instalada num edifício adquirido pelo Instituto e apresenta boas condições;
- f)* A DRCentro/Castelo Branco encontra-se instalada num edifício sem condições;
- g)* A DRCentro/Coimbra está situada num edifício antigo, mas que apresenta condições razoáveis, embora se verifique infiltrações;
- h)* A DRAçores necessita urgentemente de obras de conservação no exterior do edifício, embora o espaço interior apresente condições razoáveis.

Para além das instalações referidas, o IGP mantém ainda no seu uso as seguintes INSTALAÇÕES ADICIONAIS:

- Salas no Convento da Estrela;
- Três andares alugados no Largo Vitorino Damásio, nº 4, em Lisboa,
- Uma garagem alugada em Casal de Cambra, Amadora.
- Uma garagem alugada em Santarém.

A outra vertente importante da infra-estrutura é o PARQUE DE VIATURAS. As missões do IGP dependem consideravelmente da realização de trabalhos de campo. O parque de viaturas é submetido a uma utilização intensiva e quase permanente durante cerca de dez meses de cada ano. Uma avaria no decurso do trabalho de campo, para além dos encargos que envolve com a remoção da viatura de um local eventualmente remoto, pode afectar não apenas a equipa que é transportada na viatura, mas outras equipas que com ela trabalham em colaboração, e ainda comprometer os prazos de execução do trabalho.

A disponibilidade de um parque de viaturas em boas condições de funcionamento é um factor decisivo para a economia do Instituto no cumprimento das suas missões.

Actualmente o IGP dispõe de um total de 85 viaturas, das quais 36 (40%) estão imobilizadas para abate, 55 (61%) encontram-se ao serviço da sede do IGP, em Lisboa e 30 (39%) encontram-se ao serviço das Delegações Regionais do IGP.

As viaturas objecto de abate apresentam um mau estado generalizado, que se traduz pela sua completa imobilização.

Do total de viaturas afectas ao serviço do IGP, 34 (38%) viaturas têm mais de 10 anos, sendo, que, 31 (34%) têm entre 5 e a 10 anos e 25 (28%) têm menos de cinco anos.

O IGP não tem nenhuma viaturas com menos de três anos, dado que, a última aquisição de viaturas foi efectuada em 1998, tendo a entrega das mesmas, no total de 11 viaturas, sido efectuada ao ex-IPCC em Janeiro de 1999.

A situação das viaturas de representação, apesar de grave, não implica uma resolução tão urgente quanto a verificada com as viaturas de serviço, admitindo-se a hipótese de, logo que possível, serem atribuídas ao IGP duas viaturas de representação atendendo às inúmeras deslocações que os membros do Conselho de Direcção têm de efectuar anualmente, designadamente às Delegações Regionais, nas quais se processam os trabalhos de campo, e á inúmeras reuniões de trabalho nas câmaras Municipais e outros organismos e serviços da Administração Central, Regional e Local.

## **2. ESTRATÉGIA E OBJECTIVOS DE ACTUAÇÃO**

### **2.1. IDENTIFICAÇÃO DOS UTILIZADORES**

#### **UTILIZADORES INTERNOS**

O IGP tem como clientes internos o próprio IGP, enquanto entidade dotada de personalidade jurídica, todos os Centros de Actividade do Instituto e os trabalhadores que funcionalmente lhe estão afectos.

#### **UTILIZADORES EXTERNOS**

Como clientes externos o IGP identifica os seguintes grupos:

- Organismos e serviços da Administração Pública Central, Regional e Local.
- Empresas públicas e privadas.
- Cidadãos, em geral.

Consideram-se, ainda, como clientes externos do Instituto todos os utilizadores internacionais.

#### **TIPIFICAÇÃO DE SERVIÇOS/PRODUTOS**

O IGP pela natureza da sua missão presta um conjunto de serviços e disponibiliza produtos susceptíveis de serem agrupados nas seguintes categorias:

- Licenciamento do exercício de actividades privadas;
- Acreditação de Técnicos;
- Homologação de produtos;
- Fotografia Aérea;
- Informação Geodésica;
- Informação Cartográfica,

- Informação Cadastral;
- Acesso à Informação Geográfica via SNIG;
- Divulgação do conhecimento científico e técnico.

## **2.2. OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS**

No quadro da sua missão, o Instituto Geográfico Português assume como **objectivo estratégico global**, a promoção da satisfação das necessidades actuais do mercado de informação geográfica, bem como a garantia do seu desenvolvimento sustentado.

Por referência aos vários domínios em que se consubstancia a missão do Instituto e as linhas de orientação política definidas, este objectivo global é desdobrado em **objectivos estratégicos específicos** definidos para um horizonte de curto e médio prazo:

- Assumir cabalmente o papel de autoridade reguladora do mercado de informação geográfica, em nome do Estado, através da construção de um quadro legal, regulamentar e normativo coerente e integrado e da correspondente estrutura de coordenação e regulação.
- Garantir a existência de uma Infra-estrutura Nacional de Informação Geográfica, com a abrangência, consistência e dinamismo adequado às efectivas necessidades, interesses e expectativas dos utilizadores multisectoriais.
- Assegurar a manutenção e o desenvolvimento tecnológico da Infraestrutura Geodésica Nacional, integrada nas redes internacionais de referência.
- Garantir/promover a existência de coberturas cartográficas sistemáticas de interesse nacional, de origem e características diversas, adequadas às áreas territoriais e fins múltiplos a que se destinam.
- Promover a implementação do Sistema Nacional de Cadastro descentralizado.



- Constituir um referencial no campo da inovação e do desenvolvimento científico e tecnológico através da execução de uma política criteriosa e eficaz de investigação e formação de quadros e da divulgação dos seus resultados.

### **2.3. PRINCIPIOS DE ACTUAÇÃO**

Definidos os objectivos estratégicos a alcançar para a concretização da missão do Instituto Geográfico Português nos seus vários domínios de actuação, foram identificados os princípios base que devem reger todas as actuações do Instituto (quer enquanto organismo no seu todo, quer na actuação individual dos serviços que o compõem) na consecução das suas actividades, desde a fase de programação, à execução e à disponibilização de informação aos utilizadores.

Estes princípios, que seguidamente se explicitam, pretendem-se balizadores da forma de actuação do Instituto, no seu relacionamento interno e externo, visando garantir a adopção de um novo modelo comportamental que vá de encontro às necessidades de modernização administrativa, de qualidade da prestação de serviço, de melhoria do acolhimento, atendimento e comunicação com o público e de incremento da eficácia e eficiência de gestão, no sentido da economia de recursos e de melhor servir o cidadão:

Responder aos desafios da Sociedade da Informação, garantindo a difusão efectiva da informação e do conhecimento.

- Aproximar a Administração do cidadão, desenvolvendo uma actividade orientada e dirigida para as reais necessidades dos utilizadores, garantindo respostas em tempo útil e a qualidade do atendimento prestado.
- Garantir a contínua inovação e adaptação aos novos contextos, interiorizando os conceitos de mudança contínua e de antecipação das exigências dos utilizadores.
- Promover a gestão eficaz e eficiente dos recursos disponíveis, mediante a implementação de uma política adequada de responsabilização partilhada assente em parcerias e contratualizações com os diversos promotores/utilizadores.

- Garantir a qualidade dos produtos e serviços de informação geográfica.
- Promover a sustentabilidade ambiental.

### **2.3. ESTRATÉGIA DE ACTUAÇÃO**

Para a prossecução dos objectivos anteriormente explicitados foi formulada uma estratégia delineada a partir da consideração e avaliação dos compromissos existentes, muitos deles firmados pelos organismos antecessores do IGP e ainda em curso, dos contextos e dinâmicas actuais do mercado de informação geográfica e das actividades que, neste âmbito, compete ao Instituto desenvolver.

Consideram-se igualmente as prementes necessidades de reorganização interna, modernização administrativa, simplificação de procedimentos e fluxos de informação, bem como de aproximação ao cidadão.

Neste quadro identificaram-se três grandes eixos:

#### **UM EIXO DE CONTINUIDADE**

Aglutinando projectos e actividades de fundo, inerentes à própria missão do Instituto, identificadas como absolutamente indispensáveis e reconhecidas como de continuação sistemática no tempo.

Esta linha engloba igualmente actividades que, pese embora, consideradas de interesse e relevância menor face aos desideratos deste novo Instituto, devem ser concluídas, valorizando os recursos já investidos e honrando os compromissos assumidos perante terceiros.

#### **UM EIXO DE INOVAÇÃO**

Alicerçado em projectos e actividades estratégicas a lançar, nos campos da investigação, do desenvolvimento aplicacional e do desenvolvimento experimental e técnico, identificados como fulcrais e fundamentais para a actuação deste novo instituto, em particular enquanto autoridade nacional de cartografia e como coordenador do SNIG, mas, igualmente, enquanto produtor ou promotor da produção de informação geodésica, cartográfica e cadastral.

## UM EIXO DE MODERNIZAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO E RELACIONAMENTO COM O CIDADÃO.

Centrado em projectos e actividades de informatização, melhoria de infra-estruturas, reapetrechamento de equipamentos, disseminação da informação e do conhecimento científico e técnico, mediante lançamento de linhas editoriais sistemáticas, promoção de intercâmbios, e construção de espaços virtuais de divulgação e relacionamento para o exterior.

Implementação do sistema integrado da qualidade e ambiente, cumprindo as normas nacionais e internacionais de referência.

### **2.3. LINHAS ORIENTADORAS DE ACTUAÇÃO**

Consideradas as linhas de orientação política assumidas pela tutela, atentos os objectivos estratégicos e a estratégia de actuação identificados pelo Instituto para nortear a sua actividade no curto e médio prazo, atento o quadro de recursos financeiros, tecnológicos e humanos existentes e perspectivados e atento, também, o contexto circunstancial do mercado da informação geográfica, a nível de parceiros e utilizadores, foram definidas as linhas de actuação do Instituto Geográfico Português.

As linhas de actuação abarcam, naturalmente, os vários domínios de actividade que consubstanciam a missão do Instituto e materializam-se em programas, projectos e ACTIVIDADES, PARA 2003, IDENTIFICADOS E CARACTERIZADOS EM CAPÍTULO PRÓPRIO.

Assim:

#### NA QUALIDADE DE **Autoridade Nacional de Cartografia**

##### **Revisão e desenvolvimento do quadro legal, regulamentar e normativo.**

Privilegia-se dar continuidade ao desenvolvimento de um corpo legislativo, regulamentar e normativo, estruturado e coerente que constitua o referencial legal e orientador da actividade de produção e reprodução de informação geográfica, pública e privada.

**Reforço das funções de coordenação**

Dinamização e reforço da actividade do Conselho Coordenador de Cartografia, como fórum de reflexão, concertação e aconselhamento designadamente em matéria de revisão e desenvolvimento do quadro legal, regulamentar e normativo e em matéria de articulação e coordenação de iniciativas e investimentos.

**Reformulação do sistema de regulação da produção e implementação do sistema de registo**

Dar continuidade às actividades de regulação do mercado privado de produção de informação geográfica, por via do licenciamento e fiscalização do exercício de actividades, acreditação de técnicos e homologação de produtos, reformulando o sistema actualmente implementado em consonância com os resultados do trabalho de revisão e desenvolvimento do quadro legal, regulamentar e normativo.

Dar início à implementação do sistema de registo de Cartografia Oficial.

**Consolidar e desenvolver o Sistema Nacional de Informação Geográfica**

Repensar a estrutura do sistema, definir uma nova arquitectura e desenvolver novas plataformas de acesso, pesquisa e exploração da informação, em função das actuais necessidades dos vários tipos de utilizadores, das características da informação e do quadro de desenvolvimento técnico e tecnológico das entidades integradas e potencialmente integrantes do sistema.

Promover a integração do SNIG com as redes e sistemas internacionais.

Dinamizar e lançar segmentos estratégicos do SNIG, em função da nova arquitectura.

**Desenvolvimento do Sistema Geodésico**

Aprofundar as observações e garantir o reequipamento tecnológico dos referenciais geodésicos fundamentais (Rede Geodésica; Rede de Nivelamento e Rede Gravimétrica) como infra-estruturas de base fundamentais para as actividades de produção de informação georeferenciada.

Garantir a integração dos referenciais geodésicos nacionais nas redes internacionais.

Melhorar e diversificar a prestação de serviços ao públicos no domínio da informação geodésica

### **Promover a constituição da Base Cartográfica Nacional**

Promover e coordenar, em articulação com entidades municipais e supra municipais, a cobertura sistemática do território nacional com cartografia de interesse regional / local, numa lógica de complementaridade de escalas, em função das características do território e dos interesses dos utilizadores, garantindo a necessária integração da informação e assegurando a constituição partilhada de um acervo nacional de informação geográfica de base.

Garantir a produção e manutenção de Séries Cartográficas de nível nacional.

Assegurar a execução e disponibilização de uma cobertura nacional de radar, incluindo os Modelos Digitais de Terreno e de Superfície.

Disponibilizar a Carta Administrativa Oficial, assegurando a sua permanente e atempada actualização, em articulação com os vários organismos detentores de informação de base.

### **Promover a constituição do Sistema de Cadastro Predial Descentralizado**

Promover a evolução para um sistema de execução, renovação e conservação de cadastro descentralizado, nos termos do definido no quadro legal a rever e desenvolver.

Concepção de um sistema em rede destinado à comunicação, actualização e validação de dados cadastrais entre vários núcleos, permitindo a disponibilização de informação de cidadania *on line*.

Garantir o prosseguimento dos projectos de execução de cadastro predial, actualmente em curso, bem como os trabalhos de conservação do cadastro geométrico da propriedade rústica.

### **Promover a Investigação**

Orientar o esforço das actividades de investigação para projectos centrados nas temáticas das metodologias e técnicas de produção para a informação geográfica, da criação de novos produtos e da exploração de novas áreas de utilização.

Assegurar o desenvolvimento dos projectos em curso, garantindo a concretização de compromissos

Incentivar as parcerias e cooperação institucional com organismos congéneres e outros com interesses comuns, universidades e unidades de investigação, nacionais e internacionais, garantindo a complementaridade e o desenvolvimento de sinergias em termos de valências, recursos e experiências.

Incentivar a produção científica com e sobre a informação geográfica, criando condições para o acolhimento de bolseiros, garantindo o acompanhamento e supervisão de projectos de dissertação e dando condições especiais de acesso à informação produzida pelo Instituto.

### **Dinamizar a SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO**

Promover o contínuo enriquecimento da página *Web*, de apresentação do Instituto Geográfico Português.

Privilegiar os canais de comunicação *on line*, entre os utilizadores e o Instituto, disponibilizando formulários, serviços e produtos por essa via.

Implementar plataformas de acesso à informação geográfica através da Internet, nomeadamente alargando a plataforma GEOCID.

Implementar o Boletim Informativo virtual.

Implementar a Biblioteca, a Cartoteca e o Museu virtuais.

Num plano transversal aos vários domínios de actuação do Instituto Geográfico Português identifica-se como linha de orientação a integração internacional, em termos de representação do país, a concretizar através do acompanhando e da participação activa nos trabalhos das organizações e grupos internacionais destinados à reflexão, troca de conhecimento e experiências e à decisão em matéria de informação geográfica, bem como garantindo a cooperação necessária em matéria de execução de projectos conjuntos e de concretização de acordos.

### **2.3.1. POLÍTICA DA QUALIDADE**

<b>VISÃO IGP</b>	Queremos que o INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS seja um organismo da Administração Pública reconhecido pela sua QUALIDADE, excelência do seu Atendimento, integridade do seu serviço e flexibilidade das suas decisões e valorização dos seus colaboradores.
<b>A NOSSA DEFINIÇÃO DE QUALIDADE</b>	QUALIDADE é a conformidade em relação a padrões conhecidos e estabelecidos pelos Instituto Geográfico Português, ao menor custo e prazo de execução, com o objectivo de satisfazer integralmente as necessidades dos utilizadores de Informação Geográfica.
<b>AS NOSSAS CRENÇAS DA QUALIDADE</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. QUALIDADE é uma responsabilidade de todos os nossos colaboradores internos;</li><li>2. Os padrões de qualidade dos nossos produtos serão devidamente ajustados à reais necessidades e expectativas dos utilizadores de informação geográfica;</li><li>3. A busca pela melhoria contínua é permanente;</li><li>4. A QUALIDADE aumenta a produtividade;</li><li>5. A QUALIDADE gera satisfação nos utilizadores de informação geográfica e promove a imagem institucional;</li><li>6. A QUALIDADE constitui um requisito primordial para projecção do IGP no mercado.</li></ol>
<b>O NOSSO OBJECTIVO A MÉDIO PRAZO</b>	Obter e manter a Certificação no âmbito da Implementação de um Sistema de Qualidade e Ambiente, de acordo com as NORMAS ISO 9001:2000 e 14 000.

### **3. ACTIVIDADE PREVISTA**

#### **3.1. PROGRAMAS E PROJECTOS**

Ao planear as acções que terão continuidade e outras que se lançarão no terreno em 2003, é forçoso ter-se em conta a actual situação política e orçamental, naturalmente dificultando acções transversais de maior profundidade, que exijam um apoio político alargado, continuado e empenhado. Ainda assim, perspectivam-se iniciativas que se alicercem em consensos e enquadramentos legislativos já estabilizados, continuando e alargando iniciativas anteriores dos organismos antecessores do IGP.

##### **Programa 1. REGULAÇÃO DA PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA**

**Proj 1.1.** Regulamentação da produção cadastral descentralizada

**Sub-Proj. 1.1.1.** Revisão do regulamento de Cadastro

**Sub-Proj. 1.1.2.** Regulamentação da actividade de produção cadastral

**Sub-Proj. 1.1.3.** Especificações técnicas para a produção de cadastro

**Proj 1.2.** Regulamentação da produção cartográfica

**Sub-Proj. 1.2.1.** Revisão e produção de legislação de base

**Sub-Proj. 1.2.2.** Revisão e produção de especificações técnicas para a cartografia

**Sub-Proj. 1.2.3.** Regulamento de homologação de cartografia

**Proj 1.3.** Regulação, Acreditação e Homologação da Informação Geográfica *online*

##### **Programa 2. REGISTO CENTRAL DE CARTOGRAFIA**

**Proj 2.1.** Concepção e implementação do sistema de registo central de cartografia oficial e homologada

##### **Programa 3. PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE PARA A ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO - CARTOGRAFIA**

**Proj 3.1.** PROCARTA: Produção de cartografia topográfica oficial a escalas grandes



**Sub-Proj. 3.1.1.** Cobertura aerofotográfica 1:22 500

**Sub-Proj. 3.1.2.** Actualização da série ortofotocartográfica 1:10 000 (SOF 10K)

**Sub-Proj. 3.1.3.** Elaboração da série cartográfica nacional 1:10 000 (SCN 10K) - Externa

**Sub-Proj. 3.1.4.** Elaboração da série cartográfica nacional 1:10 000 (SCN 10K)- Interna

**Sub-Proj. 3.1.5.** Cartografia das sedes de concelho à escala 1:10 000

**Programa 4. PRODUÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DE CARTOGRAFIA DIGITALIZADA**

**Proj 4.1.** Actualização da série cartográfica nacional 1:50 000 – SCN 50 K (16 folhas);

**Proj 4.2.** Vectorização da SCN 200 K;

**Proj 4.3.** Actualização da SCN 500 K

**Programa 5. PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE PARA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO – CADASTRO**

**Proj 5.1.** PROCAD – Execução do cadastro predial

**Sub-Proj. 5.1.1.** Cadastro predial de Santa Maria da Feira

**Sub-Proj. 5.1.2.** Cadastro predial de Tavira

**Sub-Proj. 5.1.3.** Cadastro da predial da região da Cova da Beira

**Sub-Proj. 5.1.4.** Cadastro predial de Mira, Vagos e Ílhavo

**Sub-Proj. 5.1.5.** Delimitação Administrativa

**Sub-Proj. 5.1.6.** Informatização do cadastro geométrico da propriedade rústica

**Sub-Proj. 5.1.7.** Sistema de Informação Cadastral

**Programa 6. INFRA-ESTRUTURAS NACIONAIS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE**

**Proj 6.1.** Sistema Geodésico Nacional - Datum Altimétrico

**Sub-Proj. 6.1.1.** Rede de Estações Gravimétricas Absolutas

**Sub-Proj. 6.1.2.** . Nivelamento Geométrico de alta precisão na Ilha de S. Miguel

**Sub-Proj. 6.1.3.** Reobservação da rede nacional de nivelamento gravimétrico de alta precisão

**Sub-Proj. 6.1.4.** Validação e disponibilização do modelo de geóide oficial

**Sub-Proj. 6.1.5.** Renovação da rede de marégrafos

**Proj 6.2.** Sistema Geodésico Nacional – Infra-estrutura geodésica nacional**Sub-Proj. 6.2.1.** DGPS – Implementação do serviço DGPS**Sub-Proj. 6.2.2.** Reobservação GPS da rede de 2ª ordem**Sub-Proj. 6.2.3.** Sistema geocêntrico de referência ETR89**Sub-Proj. 6.2.4.** RENEPI/GPS**Sub-Proj. 6.2.5.** Coordenação de novos vértices geodésicos**Proj 6.3.** Sistema de informação e comunicações**Sub-Proj. 6.3.1.** Concepção de um modelo de dados do sistema de informação do IGP**Sub-Proj. 6.3.2.** Concepção e implementação da INTRANET**Sub-Proj. 6.3.3.** Concepção e implementação da base de dados da gestão documental**Programa 7. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA****Proj 7.1.** Infra-estrutura Nacional de Informação Geográfica**Sub-Proj. 7.1.1.** Sistema de Metadados**Sub-Proj. 7.1.2.** Plataformas de Acesso**Sub-Proj. 7.1.3.** Sistema WebMapping**Sub-Proj. 7.1.4.** Sistema de MarketPlace**Proj 7.2.** Cobertura Nacional de Radar**Proj 7.3.** Base Nacional de Endereços**Proj 7.4.** Atlas de Portugal**Programa 8. INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&D)****Proj 8.1.** Gestão de informação relativa ao ordenamento do território**Proj 8.2.** Monitorização da dinâmica do uso do solo com recursos a imagem de satélite e fotografia aérea**Proj 8.3.** Principais acções humanas na Área Metropolitana de Lisboa**Proj 8.4.** Paisagem e património da Área Metropolitana de Lisboa**Proj 8.5.** MUBISPI – Indicadores de biodiversidade no contexto do Ordenamento do Território**Proj 8.6.** BEOT – Bases para um esquema director de Ordenamento do Território (OT)

**Proj 8.7.** AGRO130 – Imagens de satélite de cartografia automática de cortes e plantações

**Proj 8.8.** CLC2000 – CORINE Land Cover

**Proj 8.9.** BACCHUS – Metodologia para um inventário e gestão da vinha

**Proj 8.10.** Senses@Watch - Monitorização colaborativa de sistemas ambientais

**Proj 8.11.** Consulta interactiva de PDM no SIG

**Proj 8.12.** SDM – Sound Data Mining

#### **Programa 9. MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E APOIO À CIDADANIA**

**Proj 9.1.** Dinamização e actualização da página WEB IGP

**Proj 9.2.** Concepção e implementação de um plano de melhoria de circuitos internos e gestão optimizada de resposta a reclamações

**Proj 9.3.** Museu e Cartoteca digital

**Proj 9.4.** Biblioteca digital

**Proj 9.5.** Loja digital

**Proj 9.6.** Fimoteca

#### **Programa 10. PROMOÇÃO EDITORIAL**

**Proj 10.1.** Revista Fórum Geográfico

**Proj 10.2.** Boletim informativo

**Proj 10.3.** Edição de teses e publicações

**Proj 10.4.** Catálogo ilustrativo do património

#### **Programa 11. PROMOÇÃO INSTITUCIONAL**

**Proj 11.1.** Concepção e implementação de um plano de desenvolvimento da imagem e promoção de produtos e serviços

#### **Programa 12. SISTEMA DA QUALIDADE E AMBIENTE**

**Proj 12.1.** Implementação do Sistema de Qualidade e Ambiente, ISO 9001:2000 e ISO 14001:1996;

**Proj 12.2.** Implementação de um Sistema de Gestão de Resíduos.

## 3.2. FICHAS DE PROGRAMAS E PROJECTOS

### PROGRAMA 1 - REGULAÇÃO DA PRODUÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

<b>PROJECTO 1.1 - REGULAMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO CADASTRAL DESCENTRALIZADA</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> CRAH
	<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
	<b>COORDENADOR:</b> J. Teixeira Pinto
<b>OBJECTIVOS:</b> Elaboração de projectos de Diplomas Legais, Regulamentos e Normas Técnicas na área da produção e manutenção de informação cadastral.	

<b>SUB-PROJECTO 1.1.1 – REVISÃO DO REGULAMENTO DE CADASTRO</b>	<b>COORDENADOR:</b> Dimas Veigas	
<b>OBJECTIVOS:</b> Elaborar um projecto de Regulamento do Cadastro (Revisão do Decreto-Lei 172/95 de 18/7 à luz do princípio da produção e conservação descentralizada do cadastro e da harmonização com o Registo e as Conservatórias.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Projecto de Decreto-Lei		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Proposta a desenvolver com o apoio do GJ.		

<b>SUB-PROJECTO 1.1.2 – REGULAMENTAÇÃO DA ACTIVIDADE DE PRODUÇÃO CADASTRAL</b>	<b>COORDENADOR:</b> Dimas Veigas	
<b>OBJECTIVOS:</b> Elaborar um projecto de Decreto Regulamentar relativo à produção cadastral		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Projecto de Decreto Regulamentar		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Projecto a desenvolver com o apoio do CIC		

<b>SUB-PROJECTO 1.1.3 – ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA A PRODUÇÃO DE CADASTRO</b>	<b>COORDENADOR:</b> Dimas Veigas	
<b>OBJECTIVOS:</b> Compilação, sistematização e elaboração das especificações técnicas para a produção e conservação do cadastro em modo descentralizado		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Documento “Especificações Técnicas para o Cadastro”		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Projecto a desenvolver com o apoio do CIC Inclui visitas técnicas a organismos de países europeus responsáveis pelo cadastro.		

<b>PROJECTO 1.2 – REGULAMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> CRAH
	<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
	<b>COORDENADOR:</b> José B. Guedes
<b>OBJECTIVOS:</b> Elaboração de projectos de Diplomas Legais, Regulamentos e de Normas Técnicas na área da Cartografia.	

<b>SUB-PROJECTO 1.2.1 – REVISÃO E PRODUÇÃO DE LEGISLAÇÃO DE BASE</b>		<b>COORDENADOR:</b> José B. Guedes
<b>OBJECTIVOS:</b> Rever e regulamentar os Diplomas Legais existentes sobre produção cartográfica.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Projectos de Diplomas		
Actividades: Revisão do Decreto-lei 193/95 de 28/7 Elaborar o projecto de Decreto Regulamentar sobre produção cartográfica Elaborar o projecto de Decreto-Lei sobre o Registo central de Cartografia Elaborar o projecto de Decreto Regulamentar sobre a Cartografia a utilizar nos IGT		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Propostas a desenvolver com o apoio do GJ e do CGC		

<b>SUB-PROJECTO 1.2.2 – REVISÃO E PRODUÇÃO DE ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA A CARTOGRAFIA</b>		<b>COORDENADOR:</b> Artur Seara
<b>OBJECTIVOS:</b> Rever as especificações técnicas (Caderno de Encargos) das escalas grandes e médias (1000, 2000, 5000 e 10 000) tendo como referência, nomeadamente, as normas ISO, e o ATKIS.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Elaboração do documento		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Propostas a desenvolver com o apoio do CGC		

<b>SUB-PROJECTO 1.2.3 – REGULAMENTO DE HOMOLOGAÇÃO DE CARTOGRAFIA</b>		<b>COORDENADOR:</b> José B. Guedes
<b>OBJECTIVOS:</b> Elaborar o projecto Regulamento para a homologação de produtos cartográficos, atentas as normas ISO		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Projecto de Regulamento		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Técnicos superiores	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Proposta a desenvolver com o apoio do GJ e do CGC;		

<b>PROJECTO 1.3 – REGULAÇÃO, ACREDITAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DA INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA <i>ON LINE</i></b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CRAH
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> M <sup>a</sup> José L. Vale
<b>OBJECTIVOS:</b> Incrementar a qualidade da informação georeferenciada disponibilizada na INTERNET mediante a sua acreditação pela ANC.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Manual de Normas e Procedimentos, Dicionário e Protótipo.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Compilação de normas e especificações (Normas ISO, INSPIRE e EuroGeographics); Definição do quadro normativo de suporte à avaliação da informação Georeferenciada; Definição de procedimentos de suporte à actividade de acreditação; Definição de um dicionário de dados e entidades; Construção de um protótipo de validação.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; IOSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI		

## PROGRAMA 2 – REGISTO CENTRAL DE CARTOGRAFIA

<b>PROJECTO 2.1 – CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE REGISTO CENTRAL DE CARTOGRAFIA OFICIAL E HOMOLOGADA</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CRAH
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> José B. Guedes
<b>OBJECTIVOS:</b> Promover uma base de dados cartográfica nacional qualitativamente classificada, constituindo o registo central de cartografia oficial e homologada.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Modelo conceptual		
<b>Actividades:</b> Conceptualização do Modelo do Registo Central de Cartografia		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Projecto implica a articulação com outras entidades da Administração Central e Local, Empresas Públicas e Privadas e outras entidades. Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI		

**PROGRAMA 3 - PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE PARA A ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO – CARTOGRAFIA**

<b>PROJECTO 3.1 – PROCARTA: PRODUÇÃO DE CARTOGRAFIA TOPOGRÁFICA OFICIAL A ESCALAS GRANDES</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
	<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
	<b>COORDENADOR:</b> Henrique Botelho
<b>OBJECTIVOS:</b> Promover a cobertura do território nacional com cartografia topográfica e ortofotocartografia oficial a escalas grandes.	

<b>SUB-PROJECTO 3.1.1 – COBERTURA AEROFOTOGRAFICA - 1:22 500</b>	<b>COORDENADOR:</b> Celeste Silva	
<b>OBJECTIVOS:</b> Actualização da cobertura aerofotográfica na área correspondente às folhas 1,2,3,4,5,6,7,8 e 9 da carta 1:100 000.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> % da área coberta por folha		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup; 2 Téc.Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>SUB-PROJECTO 3.1.2 – ACTUALIZAÇÃO DA SÉRIE ORTOFOTOCARTOGRAFICA - 1:10 000 (SOF 10K)</b>	<b>COORDENADOR:</b> Berta Cipriano	
<b>OBJECTIVOS:</b> Actualização da SOF 10K nas zonas: Coimbra (104 folhas correspondentes à folha 19 da carta 1:100 000); AM Ria (43 folhas); AMO (58 folhas); Beiras e Alentejo Interior (triangulação da área correspondente às folhas 24-C/D, 25-C/D e 29-A da carta 1:50 000).		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de folhas/ortos, área triangulada, área aerofotografada		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.; 11 Téc.Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> O trabalho implica a afectação de um Desenhador Cartógrafo.		

<b>SUB-PROJECTO 3.1.3 – ELABORAÇÃO DA SÉRIE CARTOGRAFICA NACIONAL 1:10 000 (SCN 10K) – EXTERNA</b>	<b>COORDENADOR:</b> Rosa Bravo	
<b>OBJECTIVOS:</b> Verificação/metacontrolo da produção de cartografia 10 K na área objecto dos Protocolos com as Associações de Municípios: Lezíria do Tejo, Médio Tejo, Ria, Vale do Ceira e Dueça, Baixo Vouga, Oeste.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de folhas por Associação.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2Téc. Sup; 2 Téc. Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>SUB-PROJECTO 3.1.4 – ELABORAÇÃO DA SÉRIE CARTOGRÁFICA NACIONAL 1:10 000 (SCN 10K) - INTERNA</b>		<b>COORDENADOR:</b> Sara Reis
<b>OBJECTIVOS:</b> Produção de cartografia 10 K na área do Alentejo –Interior (9 folhas)		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N° de folhas		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2Téc. Sup; 10 Téc. Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>SUB-PROJECTO 3.1.5 – CARTOGRAFIA DAS SEDES DE CONCELHO À ESCALA 1:10 000</b>		<b>COORDENADOR:</b> Sara Reis
<b>OBJECTIVOS:</b> Publicar duas folhas à escala 1:10 000, com especificações próprias, incluindo informação temática, referentes às Sedes de Concelho de Santiago do Cacém e Sines.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N° de folhas.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.; 2 Téc. Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

#### PROGRAMA 4 - PRODUÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DE CARTOGRAFIA DIGITALIZADA

<b>PROJECTO 4.1 – ACTUALIZAÇÃO DA SÉRIE CARTOGRÁFICA NACIONAL 1:50000 (SCN 50K)</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rosa Bravo
<b>OBJECTIVOS:</b> Numerizar e actualizar a série cartográfica 50K (16 folhas).		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N° de folhas.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup.; 6 Téc. Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>PROJECTO 4.2 – VECTORIZAÇÃO DA SCN 200 K</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rosa Bravo
<b>OBJECTIVOS:</b> Vectorização automática dos temas altimetria e hidrografia da SCN 200K (8 folhas).		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N° de folhas por tema.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup.; 2 Téc. Prof.	Correntes	OE



<b>PROJECTO 4.3 – ACTUALIZAÇÃO DA SCN 500 K</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rosa Bravo
<b>OBJECTIVOS:</b> Actualizar, melhorar a precisão posicional e publicar e edição de 2002/2003 da carta 1:500 000.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Carta		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup.; 2 Téc. Prof.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

**PROGRAMA 5 - PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE PARA A ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO - CADASTRO**

<b>PROJECTO 5.1 – PROCAD – EXECUÇÃO DO CADASTRO PREDIAL</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CIC
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Catarina Roque
<b>OBJECTIVOS:</b> Promover a execução do cadastro predial e realizar a renovação progressiva do cadastro geométrico da propriedade rústica e a sua conversão em cadastro predial.		

<b>SUB-PROJECTO 5.1.1 – CADASTRO PREDIAL DE SANTA MARIA DA FEIRA</b>		<b>COORDENADOR:</b> Carlos Caeiro
<b>OBJECTIVOS:</b> Conclusão do cadastro predial de 11 Freguesias do concelho de Stª Maria da Feira.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Aprovação e entrada em vigor do regime do cadastro predial de 11 Freguesias.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
5 Téc. Sup.; 10 Téc. Prof.	Correntes; a obter (a)	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) 4 PCs; 2 Estações Totais O trabalho implica o apoio das Delegações Regionais, em termos de equipamento bem como de recursos humanos.		

<b>SUB-PROJECTO 5.1.2 – CADASTRO PREDIAL DE TAVIRA</b>		<b>COORDENADOR:</b> Fátima Mendes
<b>OBJECTIVOS:</b> Digitalização e digitação de informação cadastral.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de Freguesias digitalizadas e digitadas.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup. 8 Téc. Prof.	Correntes, a obter (a)	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) 2 PC's O trabalho implica o apoio das Delegações Regionais.		

<b>SUB-PROJECTO 5.1.3 – CADASTRO PREDIAL DA REGIÃO DA COVA DA BEIRA</b>		<b>COORDENADOR:</b> Paula Januário
<b>OBJECTIVOS:</b> Execução de cadastro predial da região da Cova da Beira.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N.º de ha (1 600 ha do bloco de Caria e Ferro; 6 400 do bloco de Fundão, Capinha e Fatela – trabalho de campo).		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
5 Téc. Sup.; 6 Téc.; 27 Téc. Prof.	Correntes , a obter (a)	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Trabalho enquadrado em protocolo IGP/IHERA (a) 2 PCs; 4 estações Totais; 4 Receptores de GPS; actualização de chaves.		

<b>SUB-PROJECTO 5.1.4 – CADASTRO PREDIAL DE MIRA, VAGOS E ÍLHAVO</b>		<b>COORDENADOR:</b> Teresa Mira
<b>OBJECTIVOS:</b> Execução do cadastro predial de Mira, Vagos e Ílhavo.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Aprovação e entrada em vigor do Regime de cadastro do Concelho de Ílhavo.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.; 8 Téc. Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> As actividades previstas dependem, da clarificação dos critérios de harmonização.		

<b>SUB-PROJECTO 5.1.5 – DELIMITAÇÃO ADMINISTRATIVA</b>		<b>COORDENADOR:</b> Teresa Jacinto
<b>OBJECTIVOS:</b> Actualização e optimização da Carta Administrativa Oficial (CAO)		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Carta Administrativa Oficial.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.; 1 Téc. ; 3 Téc. Prof.	Correntes ; a obter (a)	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) 1 scannerA3; 2 máquinas fotográficas digitais. O trabalho implica o apoio das Delegações Regionais		

<b>SUB-PROJECTO 5.1.6 – INFORMATIZAÇÃO DO CADASTRO GEOMÉTRICO DA PROPRIEDADE RÚSTICA</b>		<b>COORDENADOR:</b> José Pedro Neto
<b>OBJECTIVOS:</b> Integração dos elementos cadastrais num Sistema de Informação.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de secções cadastrais rasterizadas/geo-referenciadas/vectorizadas. Nº de fichas de prédio digitadas.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup.; 10 Téc. Prof.	Correntes; a obter (a)	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) 2 PC`s O trabalho implica o apoio das Delegações Regionais.		

<b>SUB-PROJECTO 5.1.7 – SISTEMA DE INFORMAÇÃO CADASTRAL</b>		<b>COORDENADOR:</b> Elsa Mendes
<b>OBJECTIVOS:</b> Implementação de um modelo de gestão de dados cadastrais e dos limites administrativos.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Desenho do Modelo de Gestão de dados cadastrais.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup.; 2 Téc. Prof.	Correntes ; a obter (a)	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) 2 PC's		

### PROGRAMA 6 - INFRA-ESTRUTURAS NACIONAIS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA DE BASE

<b>PROJECTO 6.1 – SISTEMA GEODÉSICO NACIONAL – DATUM ALTIMÉTRICO</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
	<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
	<b>COORDENADOR:</b> Helena Kol
<b>OBJECTIVOS:</b> Constituição e melhoria da qualidade da Infra-estrutura Altimétrica Nacional nas componentes do Referencial Altimétrico e das Redes de Nivelamento, Gravimétrica, e Marégrafos.	

<b>SUB-PROJECTO 6.1.1 – REDE DE ESTAÇÕES GRAVIMÉTRICAS ABSOLUTAS</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Kol
<b>OBJECTIVOS:</b> Reobservação/Observação de três Estações Gravimétricas Absolutas e constituição de uma rede de seis estações Gravimétricas Absolutas no âmbito de um projecto Ibérico.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de estações observadas e implementação da Rede		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup. , 1 Téc. Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> A actividade de reobservação e de implementação da Rede será feita em parceria, respectivamente com o Instituto Finlandês de Geodesia e o Instituto Geográfico Nacional Espanhol.		

<b>SUB-PROJECTO 6.1.2 – NIVELAMENTO GEOMÉTRICO DE ALTA PRECISÃO NA ILHA DE S. MIGUEL</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Kol
<b>OBJECTIVOS:</b> Conclusão da observação da Rede de Nivelamento Geométrico de alta precisão (40%) bem como a observação gravimétrica sobre as marcas:		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de km nivelados.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Prof.	Correntes	OE, PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>SUB-PROJECTO 6.1.3 – REOBSERVAÇÃO DA REDE NACIONAL DE NIVELAMENTO GRAVIMÉTRICO DE ALTA PRECISÃO</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Kol
<b>OBJECTIVOS:</b> Terminar a reobservação da linha de Elvas-Vila Real de Santo António (Sul de Mértola, 80 km)		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de km nivelados.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Prof.	Correntes	OE, PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>SUB-PROJECTO 6.1.4 – VALIDAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DO MODELO DE GEÓIDE OFICIAL</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Kol
<b>OBJECTIVOS:</b> Validação do Modelo de Geóide Gravimétrico		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de Estações GPS observadas sobre marcas de nivelamento.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
8 Téc. Prof.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> O cálculo deste Modelo resulta do trabalho conjunto entre o IGP e Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.		

<b>SUB-PROJECTO 6.1.5 – RENOVAÇÃO DA REDE DE MARÉGRAFOS</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Kol
<b>OBJECTIVOS:</b> Instalação de 2 Marégrafos digitais, de tipo acústico, em Cascais e Lagos.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de Marégrafos a funcionar.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.; 2 Téc. Prof.	A obter (a)	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> 8 2 Marégrafos (70%) Para além dos Marégrafos a instalar há que efectuar obras de construção dos pilares para os sensores acústicos, bem como nos poços.		

<b>PROJECTO 6.2 – SISTEMA GEODÉSICO NACIONAL -- INFRA-ESTRUTURA GEODÉSICA NACIONAL</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
	<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
	<b>COORDENADOR:</b> Helena Kol
<b>OBJECTIVOS:</b> Constituição e melhoria da qualidade da Infra-estrutura Geodésica Nacional, nas componentes do Referencial Geodésico, das Redes de Vértices Geodésicos, de Estações GPS Permanentes e DGPS.	

<b>SUB-PROJECTO 6.2.1 – DGPS – IMPLEMENTAÇÃO DO SERVIÇO DGPS</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Ribeiro
<b>OBJECTIVOS:</b> Implementar o Serviço DGPS para qualquer utilizador de GPS aceder, em tempo real, às coordenadas de um ponto, após a recepção das correcções diferenciais.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Implementação/operacionalização do Sistema.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.	Correntes, a obter (a)	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) 2 Estações GPS		

<b>SUB-PROJECTO 6.2.2 – REOBSERVAÇÃO GPS DA REDE DE 2ª ORDEM</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Ribeiro
<b>OBJECTIVOS:</b> Reobservação da Rede de 2ª ordem (25% a crescer aos 40% já reobservados).		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N.º de Vértices Geodésicos observados		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
8 Téc. Prof.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>SUB-PROJECTO 6.2.3 – SISTEMA GEOCÊNTRICO DE REFERÊNCIA ETRS89</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Ribeiro
<b>OBJECTIVOS:</b> Constituição e cálculo do Sistema Geodésico Geocêntrico ETRS89 para o território nacional. Determinação e publicação de Parâmetros de Transformação Oficiais para outros Data, ITRF e Locais.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N.º de Vértices coordenados, N.º de Parâmetros.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>SUB-PROJECTO 6.2.4 – RENEP/GPS</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Ribeiro
<b>OBJECTIVOS:</b> Complementar a ReNEP/GPS com a instalação de uma nova Estação no IGP.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Instalação e operacionalização da Estação.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	A obter (a)	PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) A estação		

<b>SUB-PROJECTO 6.2.5 – COORDENAÇÃO DE NOVOS VÉRTICES GEODÉSICOS</b>		<b>COORDENADOR:</b> Helena Ribeiro
<b>OBJECTIVOS:</b> Observação GPS de novos Vértices Geodésicos da RECO e integração na RGN.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> N.º de Vértices Geodésicos coordenados.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup.; 8 Téc. Prof.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>PROJECTO 6.3 – SISTEMA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÕES</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> NI
	<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
	<b>COORDENADOR:</b> Rui Cavaco
<b>OBJECTIVOS:</b> Implementação de um sistema de informação para a gestão, segurança e disponibilização de informação geodésica, cartográfica e cadastral oficial.	

<b>SUB-PROJECTO 6.3.1 – CONCEPÇÃO DE UM MODELO DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DO IGP</b>		<b>COORDENADOR:</b> Rui Cavaco
<b>OBJECTIVOS:</b> Definir o modelo conceptual da estrutura de informação e respectiva infra-estrutura de suporte		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Modelo conceptual e Arquitectura da infra-estrutura		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Projecto a desenvolver em colaboração com o CGC, CIC, CEGIG e CDI.		

<b>SUB-PROJECTO 6.3.2 – CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA INTRANET</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> NI
		<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rui Cavaco
<b>OBJECTIVOS:</b> Concepção e implementação experimental da rede INTRANET com vista a uma gestão eficiente da informação interna.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Site		
<b>ACTIVIDADES:</b> Definir os objectivos da INTRANET. Planear os conteúdos. Concepção de um site para consulta interna do Instituto:		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
5 Téc. Sup.	Correntes	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Projecto a desenvolver com a colaboração das restantes unidades orgânicas do IGP		

<b>SUB-PROJECTO 6.3.3 – CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA BASE DE DADOS DA GESTÃO DOCUMENTAL</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> NI
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rui Cavaco
<b>OBJECTIVOS:</b> Definir e iniciar a implementação de um sistema de gestão documental		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Levantamento e caracterização dos fluxos documentais Definição do modelo do sistema de gestão documental Implementação de projecto experimental		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC

<b>PROGRAMA 7 - SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA</b>
---

<b>PROJECTO 7.1 – INFRA-ESTRUTURA NACIONAL DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
	<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
	<b>COORDENADOR:</b>
<b>OBJECTIVOS:</b> Garantir a existência de um serviço útil à sociedade que, conjugando as mais-valias das entidades produtoras, detentoras e utilizadoras de informação, proporcione um espaço estruturado de acesso, exploração, distribuição e disseminação de informação geográfica.	

<b>SUB-PROJECTO 7.1.1 - SISTEMA DE METADADOS</b>		<b>COORDENADOR:</b> Maria José Vale
<b>OBJECTIVOS:</b> Criar um serviço eficaz de pesquisa que permita a identificação, localização e caracterização da informação geográfica existente		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Número de registos disponibilizados Número de utilizadores (acesso)		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI.		

<b>SUB-PROJECTO 7.1.2 - PLATAFORMAS DE ACESSO</b>		<b>COORDENADOR:</b> Danilo Furtado
<b>OBJECTIVOS:</b> Dinamizar e criar plataformas e interfaces de acesso à infra-estrutura nacional de informação geográfica, diferenciadas em função dos perfis de utilizadores, através da reformulação dos <i>site</i> SNIG e GEOCID e da estrutura de redes temáticas, designadamente a ROT e a RISE		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Número de utilizadores (acessos)		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI		

<b>SUB-PROJECTO 7.1.3 - SISTEMA WEBMAPPING</b>		<b>COORDENADOR:</b> Henrique Silva
<b>OBJECTIVOS:</b> Dinamizar um sistema de visualização e manipulação de informação geográfica on-line através da integração de dados produzidos por diferentes produtores		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Temas disponíveis Instituições aderentes		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI.		

<b>SUB-PROJECTO 7.1.4 – SISTEMA DE <i>MARKETPLACE</i></b>		<b>COORDENADOR:</b> Henrique Silva
<b>OBJECTIVOS:</b> Criar um espaço de apoio à comunidade de utilizadores de informação geográfica, permitindo o acesso a informações relevantes sobre instituições, projectos, produtos e serviços, através de um sistema de bases de dados múltiplas Numa fase subsequente permitir a comercialização de informação geográfica		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Número de bases de dados e registos Número de utilizadores (acessos)		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI		

<b>PROJECTO 7.2 – COBERTURA NACIONAL DE RADAR</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Henrique Botelho
<b>OBJECTIVOS:</b> Criação de uma cobertura de imagens de radar para a globalidade do território nacional permitindo também a derivação dos modelos digitais do terreno e de superfície		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> % de cobertura do território		
<b>ACTIVIDADES:</b> Planeamento da cobertura Execução da cobertura Exploração e produção dos modelos digitais do terreno e de superfície		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI		



<b>PROJECTO 7.3 – BASE NACIONAL DE ENDEREÇOS</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rui Pedro Julião
<b>OBJECTIVOS:</b> Constituição de uma base de dados única de endereços, com carácter oficial.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> % de cobertura territorial		
<b>ACTIVIDADES:</b> Definição do modelo da base de dados de endereços Definição das regras e normas de atribuição de toponímia Integração de dados Criação do sistema de exploração		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI		

<b>PROJECTO 7.4 – ATLAS DE PORTUGAL</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rui Pedro Julião
<b>OBJECTIVOS:</b> Criar uma obra de referência que caracterize o Portugal de hoje nos seus vários aspectos com reflexos territoriais		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Publicação		
<b>ACTIVIDADES:</b> Execução de cartografia e textos		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes + Aquisições	OE; PIDDAC; POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> Concretização dependente da aprovação de candidatura a financiamento POSI		

<b>PROGRAMA 8 - INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO (I&amp;D)</b>
--

<b>PROJECTO 8.1 – GESTÃO DE INFORMAÇÃO RELATIVA AO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Beatriz Condessa
<b>OBJECTIVOS:</b> Concepção de um esquema de organização e desenvolvimento de uma aplicação informática para a gestão de informação relativa ao ordenamento do território.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Relatórios de progresso e Relatório final. Aplicação informática.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Seleção de informação. Definição de indicadores agregados. Definição de especificações para a aplicação. Desenvolvimento da aplicação. Instalação, Início de carregamento, teste.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.: (a)	Correntes, a obter (b)	OE; PIDDAC
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a)+ (b) A aplicação informática será desenvolvida por uma equipa externa.		

<b>PROJECTO 8.2 – MONITORIZAÇÃO DA DINÂMICA DO USO DO SOLO COM RECURSOS A IMAGEM DE SATÉLITE E FOTOGRAFIA AÉREA</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Mário Caetano
<b>OBJECTIVOS:</b> Monitorização da dinâmica das áreas urbanas em Portugal continental (70-90). Desenvolvimento de aplicações para a INTERNET para a visualização de cartografia de ocupação do solo e sua caracterização com indicadores de paisagem.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Relatório de dinâmica de ocupação do solo. Aplicações informáticas.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Produção de cartografia de áreas urbanas (85-76-97). Estudo e cartografia da dinâmica da ocupação do solo. Desenvolvimento da aplicação informática para a caracterização da paisagem. Desenvolvimento da aplicação INTERNET para visualização da ocupação do solo. Desenvolvimento da aplicação INTERNET para cálculo de indicadores de fragmentação da paisagem.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
(a)	Correntes, a obter (b)	DGOTDU
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) + (b) O trabalho implica aquisição de coberturas de imagens satélite e de fotografia aérea, bem como de aquisição de serviços de colaboradores externos. O projecto é financiado pelo orçamento da DGOTDU nos termos do Protocolo celebrado.		

<b>PROJECTO 8.3 – PRINCIPAIS ACÇÕES HUMANAS NA AML</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> J. Reis Machado
<b>OBJECTIVOS:</b> Contribuição para o ordenamento da AML.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Relatório Final		
<b>ACTIVIDADES:</b> Revisão de textos e figuras.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.	Correntes	FCT
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>PROJECTO 8.4 – PAISAGEM E PATRIMÓNIO DA AML</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> J. Reis Machado
<b>OBJECTIVOS:</b> Contribuição para uma rede de trilhos na AML.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Relatório Final		
<b>ACTIVIDADES:</b> Enquadramento teórico. Identificação de unidades homogéneas.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.	Correntes	AML
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>PROJECTO 8.5 – MUBISPI – INDICADORES DE BIODIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG/GOT
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Fernanda Nery
<b>OBJECTIVOS:</b> Indicadores de biodiversidade a utilizar em ordenamento do território - Definição de e teste de uma metodologia de avaliação metódica da qualidade dos dados e dos mecanismos de propagação da incerteza ao longo dos processos de modelação e espacialização de resultados.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Avaliação da qualidade da carta da ocupação do solo (COS 90). Produção do modelo digital de terreno generalizado e superfícies derivadas. Produção de superfícies bioclimáticas (temperatura, precipitação, evapotranspiração potencial). Modelação da distribuição de espécies.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Processamento de dados e avaliação da qualidade. Infra-estrutura de informação e integração de dados. Modelação de padrões de distribuição das espécies.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup. (a)	Correntes, a obter (b)	FCT
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) + (b) O trabalho implica aquisição de 1 Workstation, licenças de <i>software</i> e bibliografia especializada, bem como a afectação de um bolsheiro de investigação. O projecto é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).		

<b>PROJECTO 8.6 – BEOT – BASES PARA UM ESQUEMA DIRECTOR DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG/GOT
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Beatriz Condessa
<b>OBJECTIVOS:</b> Contribuir para a constituição de uma plataforma dinâmica de informação em ordenamento do território, espacialmente referenciada, a disponibilizar através da rede do SNIG.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Plataforma		
<b>ACTIVIDADES:</b> Recolha e tratamento de dados. Análise da informação e construção de indicadores. Valorização do site.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup. (a)	Correntes e a obter (b)	FCT
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) + (b) O trabalho implica aquisição de licenças de <i>software</i> , dados e bibliografia especializada, bem como a aquisição de serviços de um colaborador externo. O projecto é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).		

<b>PROJECTO 8.7– AGRO 130 – IMAGENS DE SATÉLITE DE CARTOGRAFIA AUTOMÁTICA DE CORTES E PLANTAÇÕES</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG/GDR
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Mário Caetano
<b>OBJECTIVOS:</b> Demonstração da utilidade das imagens de satélite (Landsat e IKONOS) para a produção automática de cartografia de cortes de novas plantações florestais a escalas regionais e locais. Demonstração da utilidade da monitorização de cortes e plantações florestais em tarefas de recolha de informação (inventário florestal, actualização de cartografia), e de tomada de decisão. Utilização da INTERNET como ferramenta de interacção entre produtores e utilizadores de informação.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Relatórios de progresso. Especificações técnicas Base de dados WEBSITE Mapas de cortes e plantações		
<b>ACTIVIDADES:</b> Coordenação e disseminação. Definição das especificações técnicas da cartografia a produzir. Compilação da base de dados geográfica. Produção da cartografia de cortes e novas plantações. Demonstração da utilização da cartografia produzida.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
4 Téc. Sup.; a obter (a)	Correntes, + (b)	IFADAP
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) + (b) O trabalho implica aquisição de imagens de satélite, hardware, bem como a aquisição de serviços de colaboradores externos.		

<b>PROJECTO 8.8 - CLC2000 – CORINE LAND COVER</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG/GDR
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Mário Caetano
<b>OBJECTIVOS:</b> Actualização da cartografia nacional de ocupação do solo CORINE LandCover com base em imagens de satélite do ano de 2000.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Três relatórios de progresso e relatório final.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Inv. ; a obter (a)	Correntes, a obter (b)	ISEGI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) + (b) A execução do projecto implica a disponibilização de 4 colaboradores por parte do ISEGI.		

<b>PROJECTO 8.9 – BACCHUS – METODOLOGIA PARA UM INVENTÁRIO E GESTÃO DA VINHA</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG/GDR
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Mário Caetano
<b>OBJECTIVOS:</b> Desenvolvimento de metodologias para a cartografia, monitorização e gestão de vinhas com base em imagens de satélite de alta resolução espacial e sistemas de informação geográfica.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Relatórios de requisitos dos utilizadores; segmentação do território, selecção das áreas de estudo. Base de dados. Implementação do WEBSITE.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Análise dos requisitos dos utilizadores. Desenho do Sistema. Segmentação do território e selecção de áreas de estudo. Definição de critérios de gestão da vinha. Aquisição de processamento de dados. Disseminação e exploração.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.	Correntes, a obter (a)+(b)	Comissão Europeia
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a)+(b) O trabalho implica aquisição de imagens de satélite, licenças de <i>software</i> de processamento de imagens, bem como a aquisição de serviços de colaboradores externos.		

<b>PROJECTO 8.10 – SENSES@WATCH - MONITORIZAÇÃO COLABORATIVA DE SISTEMAS AMBIENTAIS</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Alexandra Fonseca
<b>OBJECTIVOS:</b> Avaliação da capacidade dos cidadãos monitorizarem informação ambiental.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Relatório de estudo de caso.		
<b>ACTIVIDADES:</b> 4 casos de estudo (olfacto, visão, saber e audição)		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Inv. Aux. 1 Téc. Sup.	Correntes	FCT
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>PROJECTO 8.11 – CONSULTA INTERACTIVA DE PDM NO SIG</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Beatriz Condessa
<b>OBJECTIVOS:</b> Disponibilização no SNIG e no GEOCID dos elementos fundamentais dos PDM, digitalizados no âmbito do PROGIP através de uma aplicação que possibilita a visualização da classificação do solo e das condicionantes, associando-lhes as respectivas disposições regulamentares.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de PDM disponíveis para consulta.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Verificação do processamento realizado sobre a informação dos PDM. Conversão dos elementos para nova versão Mapguide. Transferência da informação residente no IST para um servidor do IGP.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes, a obter	IST
<b>OBSERVAÇÕES:</b> O projecto é desenvolvido com recurso ao Departamento de Engenharia Civil do IST, no âmbito do Protocolo celebrado.		

<b>PROJECTO 8.12 – SDM – SOUND DATA MINING</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CEGIG
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Alexandra Fonseca
<b>OBJECTIVOS:</b> Investigação e desenvolvimento de ferramentas de data mining espacial com desenvolvimento de protótipos.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Protótipos de investigação.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Investigação, concepção e desenvolvimento de aplicações ilustrativas de spatial sound data mining		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Inv. Aux. 1 Tec. Sup.	Correntes	FCT
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>PROGRAMA 9 - MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E APOIO À CIDADANIA</b>
---

<b>PROJECTO 9.1 – DINAMIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA PÁGINA WEB IGP</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> NI
		<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Rui Cavaco
<b>OBJECTIVOS:</b> Desenho, implementação e manutenção das páginas WEB.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de páginas actualizadas. Nº de formulários disponibilizados.		
<b>ACTIVIDADES:</b> WEBMASTER. Pesquisa à base de dados bibliográfica do CDI. Concepção e disponibilização de formulário de pedidos de alvará ao CRAH. Concepção e disponibilização de formulários para pedidos à loja. Desenvolvimento de sistema de permissão para pesquisa por palavras ao site do IGP.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup.	Correntes	OE
<b>Observações:</b> A execução do projecto implica a participação das outras Unidades Orgânicas.		

<b>PROJECTO 9.2 – CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE MELHORIA DE CIRCUITOS INTERNOS E GESTÃO OPTIMIZADA DE RESPOSTA A RECLAMAÇÕES</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> GOA
		<b>DURAÇÃO:</b> ANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Mário Mateus
<b>OBJECTIVOS:</b> Análise a tratamento de reclamações Definição do Fluxo de tratamento com competências e responsabilidades. Implementação do Plano.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Plano.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Acusar a recepção da reclamação. Informação interna da área envolvida. Análise e resposta à reclamação. Acções correctivas.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup. ; 1 Téc. Prof.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		



<b>PROJECTO 9.3 – MUSEU E CARTOTECA DIGITAL</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Paula Camacho
<b>OBJECTIVOS:</b> Promoção do acesso aos conteúdos científicos e informativos através de um Quiosque de utilização para o cidadão via novas tecnologias de informação.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Quiosque e Páginas WEB.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Inventariação e digitalização do Património Imóvel e Móvel e sua divulgação. Rede informática do Museu e da Cartoteca para apoio aos utentes <i>on line</i> . Instrumentos de divulgação da informação com carácter cultural. Difusão, divulgação e promoção dos conteúdos disponíveis nas páginas WEB. Criação de produtos multimédia de divulgação com conteúdos pedagógicos e informativos.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.; 3 Téc. Prof.	Correntes, a obter (a)+(b)	POSI, POC
<b>Observações:</b> (a) Renovação do parque informático (1 workstation com duplo processador; 1 Power Mac para o sistema SINAR; 1 Upgrade ao sistema fotográfico SINAR; aquisição de 5 PC's; 1 servidor; novas versões de software). (b) 2 lentes fotográficas SINAR. A execução deste Projecto implica a colaboração do CEGIG.		

<b>PROJECTO 9.4 – BIBLIOTECA DIGITAL</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Piedade Dias
<b>OBJECTIVOS:</b> Promoção do acesso aos conteúdos científicos e técnicos via Biblioteca Digital. Divulgação da informação sobre as colecções, catálogos, produtos multimédia e páginas INTERNET com conteúdos pedagógicos, formativos e informativos.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Implementação da aplicação informática e plataforma adequada que possa receber a migração dos metadados residentes na aplicação DocBase. Home Page.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Inventariação e tratamento técnico do património documental e bibliográfico e sua disponibilização <i>online</i> .		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.; 3 Téc. Prof.	Correntes; a obter (a)+(b)	POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (c) Renovação do parque informático (1 workstation com duplo processador; 1 Power Mac para o sistema SINAR; 1 Upgrade ao sistema fotográfico SINAR; aquisição de 5 PC's; 1 servidor; novas versões de software). (d) 2 lentes fotográficas SINAR. A execução deste Projecto implica a colaboração do CEGIG		

<b>PROJECTO 9.5 – LOJA DIGITAL</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Cristina Igreja
<b>OBJECTIVOS:</b> Criação de uma Loja Digital para a promoção do acesso aos produtos através de um quiosque virtual, promovendo o e-commerce no IGP e na Administração Pública.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Página e-Geo.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Técnicas de promoção, construção de um banco de dados, instrumentos de divulgação da informação, marketing directo.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.; 1 Téc. Prof.	Correntes, obter (a)	POSI
Observações: (a) 3 PC's		

<b>PROJECTO 9.6 - FILMOTECA</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CGC
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Henrique Botelho
<b>OBJECTIVOS:</b> Melhorar o acesso dos utilizadores à Informação de fotografia aérea. Garantir a preservação/recuperação do arquivo de fotografia aérea.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Sistema de gestão e consulta		
<b>ACTIVIDADES:</b> Definição e constituição do sistema de gestão e de consulta.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.	Correntes	POSI
<b>OBSERVAÇÕES:</b>		

<b>PROGRAMA 10 - PROMOÇÃO EDITORIAL</b>
---

<b>PROJECTO 10.1 – REVISTA FÓRUM GEOGRÁFICO</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI
		<b>DURAÇÃO:</b> PURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Paula Camacho
<b>OBJECTIVOS:</b> Promoção e divulgação da informação geográfica técnica e científica produzida no IGP e a nível nacional.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Primeiro número.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Recepção e compilação de conteúdos.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.		OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> A concretização do projecto implica a colaboração dos técnicos das várias Unidades Orgânicas.		

<b>PROJECTO 10.2 – BOLETIM INFORMATIVO</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Paula Camacho
<b>OBJECTIVOS:</b> Promoção das actividades do IGP.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Nº de subscrições <i>online</i> .		
<b>ACTIVIDADES:</b> Recolha de informação sobre eventos relacionados com as actividades internas e externas do IGP. Desenvolvimento de um <i>layout</i> digital. Construção de um formulário de subscrição <i>online</i> .		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
1 Téc. Sup.; 2 Téc. Prof.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> A concretização do projecto implica a parceria com o CPC e o CEGIG.		

<b>PROJECTO 10.3 – EDIÇÃO DE TESES E PUBLICAÇÕES</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Paula Camacho
<b>OBJECTIVOS:</b> Criação de uma chancela editorial.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Primeira edição.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Recepção e compilação de conteúdos.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> A execução do projecto implica a participação das várias Unidades orgânicas e, eventualmente, outras participações externas.		

<b>PROJECTO 10.4 – CATÁLOGO ILUSTRATIVO DO PATRIMÓNIO</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Paula camacho
<b>OBJECTIVOS:</b> Elaboração de um catálogo ilustrativo do património histórico e cultural do IGP:		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Catálogo.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Estudo e selecção das colecções existentes.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
3 Téc. Sup.; Téc. Prof.	Correntes, a obter (a)	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) 1 Power Mac para o sistema SINAR; 1 Upgrade ao sistema fotográfico SINAR; aquisição de 5 PC's; 1 servidor; novas versões de software). (b) 2 lentes fotográficas SINAR.		

<b>PROGRAMA 11 - PROMOÇÃO INSTITUCIONAL</b>
---

<b>PROJECTO 11.1 - CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PLANO DE DESENVOLVIMENTO DE IMAGEM E PROMOÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> CDI	
	<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL	
	<b>COORDENADOR:</b> Paula Camacho	
<b>OBJECTIVOS:</b> Definição da estratégia de marketing: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição da rede de revendedores.</li> <li>• Construção de um <i>stand</i> tipo multifuncional.</li> <li>• Promoção de actividades culturo-pedagógicas.</li> </ul>		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Marketing realizado; Stand; N° de pontos de revenda; Kit didáctico-itinerante.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Contactos com revendedores e editoras. Estudo prévio sobre <i>stand</i> tipo.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
2 Téc. Sup.; 1 Téc. Prof.	Correntes	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> A concretização do projecto implica a parceria com o CPC e CGC.		

<b>PROGRAMA 12 - SISTEMA DA QUALIDADE E AMBIENTE</b>
--

<b>PROJECTO 12.1 – IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DA QUALIDADE E AMBIENTE (ISO 9001:2000E ISO 14 001:1996)</b>	<b>UN. ORGÂNICA:</b> GOA
	<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
	<b>COORDENADOR:</b> Mário Mateus
<b>OBJECTIVOS:</b> Implementação de um Sistema de Qualidade e Ambiente segundo o referencial ISO 9001:2000 e ISO 14 001:1996.	
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Documentação normativa. Manual da Qualidade e Ambiente. Manual de Procedimentos e Processos. Registos da Qualidade e Ambiente. Manual de Funções.	
<b>ACTIVIDADES:</b> Elaboração da Política da Qualidade e Objectivos. Elaboração da Estrutura Documental. Elaboração do Manual da Qualidade e Ambiente. Elaboração do Manual de Funções. Acções de sensibilização e formação. Avaliação de desempenho.	
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>
11 Téc. Sup.	Correntes
<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>	
OE	
<b>OBSERVAÇÕES:</b> A execução do referido Projecto visa a articulação com o GJ e o NI.	

<b>PROJECTO: 12.2 – IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DE RESÍDUOS</b>		<b>UN. ORGÂNICA:</b> GOA
		<b>DURAÇÃO:</b> PLURIANUAL
		<b>COORDENADOR:</b> Mário Mateus
<b>OBJECTIVOS:</b> Implementação de um Sistema de Gestão de Resíduos que vise a sua Resolução, Reutilização e Reciclagem. Efectuar o tratamento adequado dos resíduos. Sensibilizar os colaboradores internos para a importância do ambiente com vista ao desenvolvimento sustentáveis.		
<b>INDICADOR DE REALIZAÇÃO:</b> Auditoria Interna. Análise Estatística. Análise de Resultados.		
<b>ACTIVIDADES:</b> Sensibilização aos funcionários. Formação ao funcionários que procedem à recolha. Monitorização de resíduos. Elaboração de Mapas de resíduos. Avaliação de desempenho.		
<b>RECURSOS HUMANOS</b>	<b>RECURSOS MATERIAIS</b>	<b>RECURSOS FINANCEIROS</b>
11Téc. Sup/Prof.	A obter (a)	OE
<b>OBSERVAÇÕES:</b> (a) Equipamento para recolha e armazenamento de resíduos. Transporte e tratamento de resíduos.		

### **3.3. TESES DE DOUTORAMENTO**

- ANÁLISE DA REFLECTIVIDADE RADAR EM FLORESTA DE PINHEIRO BRAVO A PARTIR DE DADOS ERS: CASO DE ESTUDO DA MATA NACIONAL DE LEIRIA – LEONOR CADETE (CEGIG).
- ANÁLISE ESPACIAL EM GEOMORFOLOGIA LITORAL – ANTÓNIO AMILCAR ALVES DA SILVA (CEGIG).
- DEFINIÇÃO ESPACIAL DE ÁREAS DE *WILDERNESS* PARA A CONSERVAÇÃO DA VIDA SELVAGEM – ANA LUÍSA ALVES TEIXEIRA GOMES DA CRUZ (CEGIG).
- METODOLOGIAS DE RACIOCÍNIO ESPACIAL QUALITATIVO EM SIG – RUI MANUEL PEREIRA REIS (CEGIG).

- ESPECIALIZAÇÃO DA INCERTEZA ASSOCIADA À UTILIZAÇÃO DE INDICADORES DE BIODIVERSIDADE E MODELOS MACROECOLÓGICOS DE DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE FAUNA E FLORA EM PORTUGAL CONTINENTAL - FERNANDA NÉRY (CEGIG).
- MONITORIZAÇÃO COLABORATIVA DE SISTEMAS AMBIENTAIS: CIDADÃOS COMO SENSORES - CRISTINA GOUVEIA (CEGIG).

### **3.4. REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

#### **REPRESENTAÇÕES NACIONAIS**

##### **CONSELHO COORDENADOR DE CARTOGRAFIA (CCC)**

- Órgão de coordenação da actividade dos organismos e serviços públicos legalmente competentes para produzir cartografia. O Conselho Coordenador de Cartografia funciona no IGP, que lhe assegura o apoio logístico e administrativo e suporta os encargos financeiros decorrentes do seu funcionamento.

##### **COMISSÃO NACIONAL DE GEOGRAFIA (CNG)**

- Órgão de coordenação entre as instituições relevantes no âmbito do ensino, investigação e desenvolvimento da Geografia, e promove a ligação entre estas instituições e a União Geográfica Internacional.

##### **ASSOCIAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (USIG)**

- Associação que visa a promoção e desenvolvimento da informação geográfica bem como a disseminação e generalização da sua utilização.



## REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS

### 1. ORGANISMOS INTERNACIONAIS

#### EUROPEAN REFERENCE FRAME (EUREF)

Estabelecer a Rede Geodésica Europeia de Referência.

#### **ACTIVIDADES PREVISTAS PARA 2003**

- Continuação da implementação dos Referenciais Nacionais integrantes da Rede EUREF, nomeadamente, Rede de Estações Permanentes GPS, ligação das Redes Altimétricas Nacionais (Rede de Nivelamento de Alta Precisão), Rede Geodésica Nacional, Rede de Nivelamento Unificada Europeia e Referencial Europeu ETRS89.
- Participação na Reunião da Assembleia Geral da EUREF, a realizar em Toledo, entre 5/8 Junho.

#### INTERNATIONAL UNION OF GEODESY AND GEOPHYSICS (IUGG)

Visa a promoção e a coordenação de estudos de física, química e propriedades matemáticas sobre a Terra e o Ambiente no espaço.

#### INTERNATIONAL CARTOGRAPHIC ASSOCIATION (ICA)

Visa a promoção da disciplina e das actividades de Cartografia no contexto mundial. Pretende constituir um fórum global para a discussão do papel e dos estatutos da Cartografia e Facilitar a transferência de conhecimentos e novas tecnologias de produção cartográfica ente as várias nações.

#### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participação na Assembleia Geral da ICA e na eleição dos novos corpos directivos.
- Elaboração do Relatório Nacional sobre a actividade cartográfica em Portugal no período 1999/2003, a distribuir na Assembleia Geral.

## **EUROGEOGRAPHICS**

O EUROGEOGRAPHICS representa os interesses dos Institutos Geográficos Nacionais na Europa e tem como objectivo:

- Promover a troca de informação geográfica, incluindo informação cartográfica e topográfica a nível da Europa e outros países do mundo;
- Influenciar, através da Comissão Europeia, o desenvolvimento de uma Política de Informação Geográfica e a adopção de boas práticas da operacionalização da informação geográfica na Europa.

### **WG1 – LEGAL AND COMMERCIAL ISSUES**

Visa o desenvolvimento de linhas de orientação jurídica na produção da informação geográfica; dar pareceres a pedidos dos vários países e partilhar conteúdos.

### **WG QUALITY&STANDARDS**

Visa a promoção da troca de experiências da qualidade na área da informação geográfica; Conceber uma rede de especialistas para a qualidade dos dados produzidos bem como para a gestão da qualidade das Agências Nacionais de Cartografia.

### **WG GEODESY**

Visa a promoção do estabelecimento da Rede Geodésica Europeia de Referência.

### **PROJECTO SABE (SEAMLESS ADMINISTRATIVE BOUNDARIES OF EUROPEAN)**

Visa a criação e a disponibilização de dados comuns referentes às unidades administrativas dos países membros do EuroGeographics.

### **PROJECTO EUROGLOBALMAP**

Visa a criação e a manutenção de uma rede de dados *pan*-Europeia, a partir da harmonização das Bases de Dados nacionais contendo informação relevante para visualização à Escala 1:1 000 000.

**PROJECTO EUROREGIONALMAP**

Visa a criação e a manutenção de uma rede de dados *pan*-Europeia, a partir da harmonização das Bases de Dados nacionais contendo informação relevante para visualização à Escala 1:250 000.

**PROJECTO EUROMAPFINDER**

Visa a concepção da nova Geographical Data Description Directory com a interface EuroMapFinder versão 1 e a criação do portal EuroMapFinder versão 2 para serviços de distribuição.

**PROJECTO PRICING & LICENSING**

Visa a criação de uma política europeia comum de comercialização e estabelecimento de preços de produtos e serviços dos Institutos Geográficos Nacionais. Incluindo a adopção de um modelo de licenciamento e de definições legais comuns e de terminologia normalizada.

**PROJECTO EUROSPEC**

Visa a criação de mecanismos de transformação das especificações e interfaces das bases de dados nacionais, na observância das Normas ISO 19 100). As tarefas desenvolvidas no âmbito deste Projecto estão a cargo de dois Grupos de Trabalho:

- GT Vermelhos – Directrizes Genéricas
- GT Azul – Desenvolvimento de Especificações Técnicas

**ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participação na Assembleia Geral do EuroGeographics.
- WG LEGAL AND COMMERCIAL ISSUES: Acompanhamento e análise de normas para a produção e licenciamento da utilização da informação geográfica tendo em vista a sua adopção a nível nacional.
- WG QUALITY&STANDARDS: Acompanhamento e análise de normas relativas à qualidade dos dados e de gestão de sistemas de qualidade, tendo em vista a sua adopção.
- WG GEODESIA: Acompanhamento e articulação das actividades de implementação de referenciais geodésicos, em particular os decorrentes da Rede EUREF.
- PROJECTO SABE: Fornecimento de dados actualizados referentes aos Limites Administrativos do País.
- PROJECTO EUROGLOBALMAP: Conclusão da Base de Dados de Informação Geográfica, Nacional,

para visualização à escala 1:1 000 000.

- PROJECTO EUROREGIONALMAP: Início dos trabalhos de produção da Base de Dados de Informação Geográfica Nacional para visualização à escala 1:250 000.
- PROJECTO EUROMAPFINDER: Início do projecto.
- PROJECTO PRICING&LICENSING: Acompanhamento e análise de normas para a comercialização e estabelecimento de preços, bem como de modelos de licenciamento e de dicionários de terminologia.
- PROJECTO EUROSPEC: Início do projecto.

### **DIRECTORES DOS INSTITUTOS GEOGRÁFICOS DA AMÉRICA DO SUL, ESPANHA E PORTUGAL (DIGSA)**

Visa a promoção e a a cooperação entre os Institutos Geográficos responsáveis pela cartografia oficial da América do Sul, Espanha e Portugal, em áreas de interesse comum nos campos da Cartografia e da Informação Geográfica, com a finalidade de fomentar e cooperar em linhas de investigação e desenvolvimento, bem como Promover o intercâmbio de experiências e a transferência de Tecnologias.

**WG1** - Tratamento e comercialização de produtos cartográficos, digitalização e direitos de autor.

**WG4** - Normalização da Informação Geográfica.

### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participação na Assembleia Geral.
- Apresentação do Relatório de progresso da actividade do Grupo de Trabalho "Normalização da Informação Geográfica".

**EUROPEAN SPATIAL DATA RESEARCH (EuroSDR)** - Ex-OEEPE European Organisation for Experimental Photogrammetric Research.

Visa a implementação e o desenvolvimento de métodos, sistemas e normas para a aquisição, processamento, produção, manutenção e disseminação de informação geo-espacial, promovendo também o seu uso, bem como a promoção da interacção entre organismos de investigação, bem

como do sector público e privado, permitindo a troca de experiências, debate de problemas e busca de resultados para as organizações produtoras de informação geo-espacial.

### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Acompanhamento dos trabalhos prosseguidos pela organização no campo da pesquisa e desenvolvimento experimental de sistemas, metodologias e normas para aquisição, processamento, produção, manutenção e disseminação de informação geográfica.

### **EUROPEAN SEA LEVEL SERVICE (ESEAS)**

Associação Internacional que visa a promoção da investigação sobre a observação do nível do mar e obter bases de dados para aplicações de carácter científico ou outro; a coordenação das observações dos marégrafos ao longo das costas europeias e o estabelecimento dos *standards* para as observações das redes de estações maregráficas.

### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Integrar a Rede Europeia de Estações Maregráficas por via das Estações de Lagos e Cascais que serão, para o efeito, devidamente adaptadas em termos de características e normalização e complementadas com os equipamentos necessários.
- Fornecimento de Dados Maregráficos ao Banco de Dados Europeu.

### **COMITÉ PERMANENTE DE CADASTRO (CPC)**

A formação do COMITÉ surgiu na sequência do 1º CONGRESSO DE CADASTRO, promovido pela Espanha, no exercício da Presidência do Conselho da União Europeia em 2002.

O objectivo principal do Comité é colocar em evidência as diversas experiências existentes na UE em matéria de cadastro e procurar o desenvolvimento da coordenação das mesmas.

O objectivo principal é a dinamização do Grupo de Trabalho Permanente constituído pelos vários Estados-Membros que possibilite a difusão e intercâmbio de informação entre os vários países membros, estabelecendo a WEB como o meio mais adequado para a concretização do objectivo.

**ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participar nos trabalhos de identificação das instituições europeias interessadas em dados cadastrais e caracterização dos respectivos métodos e práticas.
- Desenvolver acções que viabilizem a uniformização e o intercâmbio de informação entre os vários países.

**EUROPEAN ASSOCIATION OF REMOTE SENSING LABORATORIES (EARSSEL)**

O EARSel é uma rede europeia de Institutos de Detecção Remota fundado em 1977 sob os auspícios da Agência Espacial Europeia (ESA).

Esta rede tem como missão a promoção da actividade de investigação e da disciplina de Detecção Remota, com vista à melhoria das trocas de investigação científica entre os seus membros.

**ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participação na Assembleia Geral da organização.
- Divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto Geográfico Português no domínio da Detecção Remota e do Processamento de Imagem (por via de apresentação de comunicações).
- Contactar com os trabalhos desenvolvidos nesta matéria, por outros países, e estabelecer acções de cooperação visando a partilha de conhecimentos técnicos e científicos.

**EUROPEAN UMBRELLA ORGANISATION FOR GEOGRAPHIC INFORMATION (EUROGI)**

Visa a maximização da utilização efectiva da informação geográfica em benefício dos cidadãos, de uma eficaz governação e do comércio da Europa, bem como a promoção e estímulo do desenvolvimento e utilização da informação geográfica e das tecnologias associadas e o desenvolvimento de organizações de informação geográfica (especialmente na Europa Central e de Leste).

**ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Desenvolver acções de cooperação e promover a troca de informação e conhecimento.
- Acompanhar e participar nos trabalhos de constituição da European Spatial Data Infrastructure.

### **GEOGRAPHICAL INFORMATION SYSTEMS INTERNATIONAL GROUP (GISIG)**

É uma associação de operadores na área dos sistemas de informação geográfica (SIGs) que promove a cooperação através do desenvolvimento de projectos europeus nas áreas de educação, formação, pesquisa e desenvolvimento e das políticas de desenvolvimento regional, com os objectivos de criar uma rede europeia de sistemas de informação geográfica e contribuir para a congregação, a nível europeu, da experiência das instituições de investigação e instituições produtoras, por forma a promover a troca de informação, experiência e dados.

#### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participação em acções de cooperação entre operadores de sistemas de informação geográfica.
- Promover a troca de informação sobre tecnologia, competências profissionais e bases de dados.

## **2. ASSUNTOS COMUNITÁRIOS**

### **GLOBAL MONITORING FOR ENVIRONMENT AND SECURITY (GMES)**

Tem como principal objectivo o estabelecimento, até 2008, de uma capacidade europeia para a monitorização global do ambiente e segurança. As áreas prioritárias são; stress ambiental, desastres naturais e alterações climáticas, definidas com base no documento da CE "*Uma Europa Sustentável para um Mundo melhor: uma estratégia da União Europeia para o desenvolvimento sustentável*" e no 6º Plano de Acção do Ambiente.

#### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- CONCLUSÃO DO PERÍODO INICIAL DO PROJECTO (2001-2003), que inclui inventariar a actual capacidade europeia para monitorização e produção de informação assim como as principais necessidades nos domínios científico, técnico, legal, económico e institucional.

### **INFRASTRUCTURE FOR SPATIAL INFORMATION IN EUROPE (INSPIRE)**

Visa a disponibilização e promoção a de informação de natureza espacial, utilizável na formulação, implementação e avaliação das políticas da União Europeia, bem como Estabelecer um *framework*

legal para a criação gradual e harmonizada de uma infra-estrutura europeia de informação geográfica.

#### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participação nos trabalhos de elaboração do projecto de diploma de Enquadramento Legal para a constituição da Infra-estrutura Europeia de Informação Geográfica.
- Dinamização do processo de divulgação e consulta pública do projecto.

#### **SISTEMA DE INFORMAÇÃO EM DESERTIFICAÇÃO PARA APOIO A PROGRAMAS DE ACÇÃO NACIONAIS NO MEDITERRÂNEO (DISMED)**

Tem como objectivo principal: produção, compilação e disponibilização, de informação que possa permitir uma avaliação sintética dos processos de desertificação, bem como das causas que os possam originar.

#### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

- Participação nos trabalhos de concepção do Sistema de Informação sobre Desertificação nos termos da solicitação do Ponto Focal Nacional.

#### **COMISSÃO INTERNACIONAL DE LIMITES ENTRE PORTUGAL E ESPANHA - CIL**

Acompanhar e assegurar os trabalhos de demarcação, fiscalização e conservação da linha divisória Internacional entre os dois países.

#### **ACTIVIDADES PREVISTAS EM 2003**

Continuidade dos trabalhos regulares de demarcação, fiscalização e conservação da linha divisória Internacional entre Portugal e Espanha.

#### **ASSOCIAÇÃO DAS UNIVERSIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA - AULP**

Promover a cooperação entre as Universidades e Instituições de Ensino e Investigação de nível superior que dela sejam membros. Para a concretização da sua missão compete à AULP atingir os seguintes objectivos:



- Promover projectos de investigação científica e tecnológica conjuntos nas áreas ou temas de interesse dos associados, estimulando o conhecimento da realidade e desenvolvimento de cada um dos Países;
- Incrementar o intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes e pessoal administrativo com vista à participação em acções de natureza pedagógica, científica, cultural e administrativa que se realizem em cada um dos membros da Associação
- Promover a circulação de informação científica, técnica, pedagógica e cultural, o intercâmbio de revistas e publicações científicas, bem como a edição conjunta e a divulgação de trabalhos científicos.

## 4. PLANO DE FORMAÇÃO

O Plano de Formação, enquanto instrumento de gestão, procurará proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício de funções nos grandes domínios em que se ramifica a missão geral do IGP. Visa, assim, proporcionar uma **formação integrada** em todas as áreas de conhecimento relevantes para o desempenho de funções no Instituto, de molde a contribuir activamente para a obtenção de um vasto leque de competências que permita uma elevada motivação e o conseqüente desenvolvimento de atitudes pro-activas face ao cumprimento de objectivos definidos.

### 4.1. IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE FORMAÇÃO

Uma vez que a concepção de um plano de formação se orienta fundamentalmente para a adequação entre as competências presentes e as competências necessárias para assegurar o desenvolvimento estratégico da organização, é imprescindível **conhecer os recursos humanos** existentes, fazendo o diagnóstico das características da população, a sua repartição por categorias, identificar as lacunas de desenvolvimento individual, assim como de necessidades de formação individuais e colectivas, ligadas à gestão previsional dos recursos humanos na vertente competências, de forma a harmonizar as lógicas económicas e humanas da organização ao satisfazer simultaneamente as necessidades da organização e a motivação dos trabalhadores.

O plano de formação deverá, assim, atender quer às características individuais que permitirão ao formando tirar o maior partido possível da formação, quer aos requisitos para o exercício da função correspondente à formação (perfil de entrada), prevendo um perfil de saída (competências a exhibir no final da formação) adequado à política de recursos humanos e às missões gerais do IGP. Em suma, assenta numa tripla análise função/trabalhador/organização.

Sendo o ano de 2003 o ano de "arranque" da actividade do IGP, as **orientações prioritárias** da formação são no sentido de dar primazia à formação destinada a promover a adaptação dos recursos humanos ao novo contexto, ou seja, envolver os trabalhadores na missão do Instituto e a

proporcionar-lhes as competências básicas para o desenvolvimento da mesma no âmbito do seu modelo organizacional e de gestão de pessoal específico.

O plano de formação revelará, contudo, os **constrangimentos** típicos de qualquer organismo da Administração Pública, designadamente:

- os recursos financeiros disponíveis: a definição das verbas necessárias terá em conta, pelo menos, a remuneração dos formadores, as despesas de logística e outras despesas de gestão;
- o número de formandos e a sua articulação com o número possível de acções de formação a desenvolver neste período de um ano;
- o conteúdo das acções de formação, que, pela sua complexidade, poderão dificultar a calendarização pois poderão requerer uma duração excessivamente longa;
- a limitação do número de formadores internos, numa fase inicial, poderá determinar a necessidade de frequência de acções de formação externas.

Não havendo recursos ilimitados, haverá, assim, que **hierarquizar as necessidades de formação** (*vd Anexo*).

## **PROCESSO E MECANISMOS DE ELABORAÇÃO DO PLANO**

A elaboração do presente plano de actividades seguiu o previsto na legislação em vigor, designadamente o Decreto-Lei n.º 183/96, de 27 de Setembro.

O processo de elaboração do plano, desde a identificação dos programas à concepção individual de cada um dos projectos e à definição das equipas de trabalho afectas a cada um destes, foi plenamente participada por todos os Centros de Actividade do IGP. Desta forma, embora fortemente limitado pelos escassos recursos previsivelmente disponíveis em 2003, quer humanos, quer financeiros, o plano de actividades do IGP responde às três exigências de base que neste contexto lhe são feitas:

- **Satisfação dos clientes (internos e externos);**
- **Continuidade das actividades desenvolvidas pelos organismos extintos (Instituto Português de Cartografia e Cadastro e Centro Nacional de Informação Geográfica) cujas competências lhe foram atribuídas;**
- **Implementação de projectos inteiramente novos, decorrentes das atribuições que estatutariamente lhe estão cometidas.**

No entanto, é de referir que a programação assim concebida poderá, naturalmente, sofrer ajustamentos, nomeadamente em termos de calendarização das metas intermédias, em função da monitorização do desempenho das equipas e da redefinição de prioridades de gestão ao longo do ano.

Esta flexibilidade de gestão poderá decorrer, designadamente, do cumprimento de compromissos nacionais e internacionais e da afectação intercalar dos escassos recursos humanos disponíveis a essas actividades.



## Plano Anual de Formação

ACÇÃO FORMAÇÃO	Nº TÉC.	ENT.	T. FORMAÇÃO	DURAÇÃO	LOCAL
A INTERNET COMO FERRAMENTA DE TRABALHO	2	CENFOP	Externa	32 h	Lisboa
A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - CONSEQUÊNCIAS PARA A ADM. PÚBLICA	2	CENFOP	Externa	32 h	Lisboa
A TESOUREARIA NOS SERVIÇOS PÚBLICOS	3	CENFOP	Externa	32 h	Lisboa
ADOBE ILLUSTRATOR AVANÇADO	1	FLAG	Externa	18 h	Lisboa
APLICAÇÃO DO PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE PÚBLICA	1	INA	Externa	30 h	Algés
ATENDIMENTO AO PÚBLICO: A QUALIDADE E IMAGEM DA ORGANIZAÇÃO	1	INA	Externa	30 h	Algés
BASE DE DADOS ACCESS – NÍVEL I	2	INA	Externa	24h	Algés
BASE DE DADOS ACCESS – NÍVEL II	6	INA	Externa	18 h	Algés
CARTOGRAFIA CATASTRAL Y BASES GRÁFICAS REGISTRALES	1	Universidad Autonoma Madrid	Externa	200 h	Madrid
CÓDIGO DO PROCEDIMENTO ADMINISTRATIVO PARA JURISTAS	2	INA	Externa	35 h	Oeiras
COMUNICAÇÃO E REDES: CONFIGURAÇÃO E INTERLIGAÇÃO	1	INA	Externa	30 h	Oeiras
COMUNICAÇÕES E REDES: COMUNICAÇÃO DE DADOS E SERVIÇOS TELEMÁTICOS	1	INA	Externa	30 h	Oeiras
CONCEPÇÃO E GESTÃO DE PROJECTOS	1	INA	Externa	60 h	Oeiras
CONCURSO DE PESSOAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	1	INA	Externa	30 h	Algés
CONSERVAÇÃO DO CADASTRO GEOMÉTRICO DA PROPRIEDADE RÚSTICA	24	IGP	Interna	12 h	IGP
CONTABILIDADE - POC PÚBLICO	4	CENFOP	Externa	36 h	Lisboa
CONTABILIDADE DIGRÁFICA - APLICAÇÃO INFORMÁTICA	1	INA	Externa	18 h	Algés
CONTABILIDADE DIGRÁFICA - INTRODUÇÃO AO SISTEMA CONTABILÍSTICO	1	INA	Externa	30 h	Algés
CONTABILIDADE DIGRÁFICA - APLICAÇÕES DAS TÉCNICAS CONTABILÍSTICAS	1	INA	Externa	30 h	Algés
CONTENCIOSO ADMINISTRATIVO	1	INA	Externa	30 h	Oeiras
CRIAÇÃO E GESTÃO DE WEB SITES DE ÂMBITO CULTURAL	1	BAD	Externa	30 h	Lisboa
DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO DE WEB SERVICES	1	INA	Externa	18 h	Oeiras
DIREITO AO URBANISMO	2	INA	Externa	30 h	Oeiras
E-GOVERNMENT – UMA VISÃO GERAL SOBRE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.	3	INA	Externa	12 h	Oeiras
ENGENHARIA DA QUALIDADE	1	CEQUAL	Externa	350 h	Lisboa
FLASCH MX AVANÇADO	1	FLAG	Externa	28h	Lisboa
FUNDAMENTOS DA PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES	1	INA	Externa	60h	Oeiras
GEOMEDIA PRO V5	2	INTERGRAPH	Externa	12 h	Lisboa
GEOMEDIA PROFISSIONAL	10	INTERGRAPH	Externa	30 h	Lisboa
GESTÃO DE INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES	1	INA	Externa	18 h	Oeiras
GESTÃO DE LINGUAGENS DOCUMENTAIS	1	DID	Externa		Lisboa
GESTÃO DE PROJECTOS INFORMÁTICOS	2	INA	Externa	30 h	Oeiras

HARDWARE – CONFIGURAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	1	INA	Externa	30 h	Algés
IMPLEMENTAÇÃO DA FUNÇÃO, ESTRATÉGIAS E PLANOS DE MARKETING NOS SERVIÇOS PÚBLICOS	1	INA	Externa	30 h	Oeiras
INFORMATIZAÇÃO DO CADASTRO	14	IGP	Interna b)	30 h	IGP
INTRODUÇÃO AO AMBIENTE WINDOWS E CONCEITOS GERAIS DE INFORMÁTICA	10	IGP	Interna b)	30 h	IGP
INTRODUÇÃO AO TRATAMENTO DOCUMENTAL	1	DID	Externa	30 h	Lisboa
INTRODUÇÃO AO AMBIENTE WINDOWS E CONCEITOS GERAIS DE INFORMÁTICA	2	INA	Externa	18 h	Algés
INTRODUÇÃO AO ARCVIEW 8.X – NÍVEL I	10	ESRI	Externa	12 h	Lisboa
ISO 9001:2000 – IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE	12	CEQUAL	Externa	35 h	Lisboa
LEVANTAMENTO CADASTRAL UTILIZANDO ESTAÇÕES TOTAIS	48	IGP	Interna b)	30 h	IGP
LEVANTAMENTO CADASTRAL UTILIZANDO RECEPTORES GPS	48	IGP	Interna b)	30 h	IGP
MARKETING PARA NÃO ESPECIALISTAS	1	CECOA	Externa	48 h	Lisboa
MASTERING MICROSOFT VISUAL BASIC 6.0 (DEVELOPMENT)	1	RUMOS	Externa	30 h	Lisboa
MICROSOFT ACCESS	14	Time to Train	Externa	28 h	Lisboa
MICROSOFT PROJECT – GESTÃO DE PROJECTOS	3	INA	Externa	24 h	Lisboa
MICROSOFT WORD	2	Time to Train	Externa	21 h	Lisboa
MICROSTATION	4	INTERGRAPH	Externa	35 h	Lisboa
MS EXCEL 2000	1	Time to Train	Externa	21 h	Lisboa
MS POWERPOINT	2	Time to Train	Externa	28 h	Lisboa
MS PROJECT	7	Time to Train	Externa	28 h	Lisboa
MS WORD 2000	2	Time to Train	Externa	21 h	Lisboa
NGXIX	1	NovaGeo	Externa	30 h	Lisboa
O PROTOCOLO NOS SERVIÇOS PÚBLICOS	1	INA	Externa	24 h	Oeiras
OPERAÇÃO DE COMPUTADORES (WINDOWS 2000)	1	INA	Externa	60 h	Algés
ORACLE	2	INA	Externa	60 h	Lisboa
OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA	1	INA	Externa	60 h	Oeiras
PHOTOSHOP	4	Mundisoft	Externa	28 h	Lisboa
PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO POR RESULTADOS	1	INA	Externa	30 h	Oeiras
PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES	2	INA	Externa	60 h	Lisboa
REGIME DE FÉRIAS, FALTAS E LICENÇAS	2	INA	Externa	30 h	Algés
REGIME JURÍDICO DAS DESPESAS PÚBLICAS EM AQUISIÇÃO DE BENS E SERVIÇOS	2	INA	Externa	12 h	Oeiras
REGIME JURÍDICO DA FUNÇÃO PÚBLICA	1	CENFOP	Externa	52 h	Lisboa
SEGURANÇA INFORMÁTICA: ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO	1	INA	Externa	21 h	Oeiras
SISTEMA DE RECURSOS HUMANOS	1	INA	Externa	30 h	Algés
UTILIZAÇÃO DE ACCESS NO CADASTRO DIGITAL	80	IGP	Interna	30 h	IGP